

Varner Timóteo

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO: O PROGRAMA
CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciências da Saúde.

São Paulo
2017

Varner Timóteo

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO: O PROGRAMA
CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, para obtenção do título de Mestre Profissional em Ciências da Saúde.

Orientador:

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

São Paulo

2017

Timóteo, Varner

A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras na graduação em Saúde / Varner Timóteo – São Paulo, 2017.
xix, 96f.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo. Programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS.

Título em inglês: The internationalization of higher education at the Federal University of São Paulo: The Science without Borders Program in Health Graduation

Orientador: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

1. Intercâmbio Educacional Internacional; 2. Estudantes de Ciência da Saúde; 3. Internacionalidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR
EM SAÚDE

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS):
Profa. Dra. Lídia Ruiz-Moreno

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da
Saúde;
Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

VARNER TIMÓTEO

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO PAULO: O Programa Ciência sem Fronteiras na
graduação em Saúde**

Presidente da banca:

Prof. Dr. Nildo Alves Batista

Titulares:

Profa Dra. Miriam Galvonas Jaciucionis

Profa Dra. Ivelly Guimarães Abdalla

Prof. Dr. Carlos Alberto Kamienski

Suplentes:

Profa. Dra. Ronilza Matos

Prof. Dr. Benjamim Israel Kopelman

DEDICATÓRIA

Dedico à minha amada esposa e aos meus queridos pais por todo amor, incentivo e coragem nessa caminhada, ao Prof. Nildo Batista por sua sabedoria e paciência nos momentos de dificuldade: sem vocês não conseguiria alcançar meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos Santos por guiarem minha vida.

À minha amada esposa Flavia por toda dedicação, paciência e amor nos momentos mais delicados dessa jornada.

Ao meu pai Clóvis que na sua sabedoria me incentivou em minha caminhada.

À minha mãe Luci que tanto amo meu obrigado por sempre me incentivar a manter meu esforço e dedicação.

Ao querido Prof. Benjamin por me incentivar na realização desta pesquisa.

À minha amiga Vera Salvadori por não deixar que perdesse o foco de minha pesquisa.

Ao Prof. Nildo Batista pela paciência e pelo compartilhamento do conhecimento me orientando e enriquecendo meu intelecto.

Aos meus colegas de Mestrado pelo apoio, carinho e troca de experiências nesta caminhada.

Às Profa. Miriam Jasiulionis e Profa. Ively Abdalla por me concederem a honra de fazerem parte de minha banca de qualificação e da minha defesa.

Ao Prof. Carlos Kamienski por me conceder a honra de fazer parte de minha banca de defesa.

Aos Professores do CEDESS por compartilharem seu conhecimento comigo ao longo do Mestrado.

Aos meus colegas da Secretaria de Relações Internacionais por compartilharem comigo esse momento único.

Aos meus amigos que contribuíram com suas experiências para realização dessa pesquisa.

Aos estudantes da área da saúde pela participação nessa pesquisa.

A todos que, de alguma maneira, dividiram seu conhecimento e troca de experiência: sem todos vocês não seria possível a realização deste trabalho.

Meu muito obrigado!

Sumário

Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Lista de gráficos	ix
Lista de quadros	x
Lista de tabelas	xi
Lista de abreviaturas e siglas	xii
Resumo	xiv
Abstract	xvi
Apresentação.....	xviii
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
2.1 Objetivo geral.....	4
2.2 Objetivos específicos.....	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO	5
3.1 Internacionalização e Globalização.....	5
3.2 O Programa Ciência sem Fronteiras.....	13
4. PERCURSO METODOLÓGICO	21
4.1 Fundamentação metodológica	21
4.2 Contexto da pesquisa.....	23
4.3 População de estudo.....	25
4.4 Procedimentos e instrumentos da coleta de dados.....	26
4.5 Análise dos dados obtidos.....	31
4.6 Procedimentos éticos	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5.1 As expectativas dos estudantes sobre a participação no Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP	38
5.2 Obstáculos encontrados pelos estudantes diante do processo de intercâmbio pelo Programa CsF	42
5.3 Resultado do intercâmbio na visão do estudante da área da saúde	47
5.4 Sugestões dos estudantes ao aprimoramento do processo de intercâmbio ...	51
6. CONCLUSÕES	60
7. REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	71

Anexo I - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo	72
APÊNDICES	75
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	76
Apêndice B – Questionário de coleta de dados da Pesquisa referente ao Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP	78
Apêndice C – Carta convite.....	85
Apêndice D – Produto da Pesquisa “A Internacionalização do Ensino Superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciências sem Fronteiras na graduação em Saúde - Blog “Intercâmbio UNIFESP”	86

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Evolução das inscrições no Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP, no período de 2012 a 2015.....	19
GRÁFICO 1 Perfil Geral por asserções da escala atitudinal por Dimensão “A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras”	37
GRÁFICO 2 Média geral por Asserções da Dimensão I – Expectativa dos Estudantes	38
GRÁFICO 3 Média geral por Asserções da Dimensão II – Obstáculos encontrados pelos alunos da área da saúde	42
GRÁFICO 4 Média geral por Asserções da Dimensão III – Resultado do intercâmbio	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Painel principal por instituição de ensino superior do Programa Ciência sem Fronteiras, 2016	24
QUADRO 2 Fórmula do cálculo do coeficiente de correlação linear	31
QUADRO 3 Dimensões, asserções e médias gerais da pesquisa.....	36
QUADRO 4 Categorias e Subcategorias emergentes das sugestões dos estudantes como coordenador local do Programa CsF, para o aprimoramento do processo ...	51
QUADRO 5 Categorias e Subcategorias emergentes das sugestões dos estudantes como coordenador nacional do Programa CsF, para o aprimoramento do processo	55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Descrição das variáveis demográficas sexo e curso de graduação.....	25
TABELA 2 Resultado da Análise quanto à dispersão das asserções da pesquisa “A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras”.....	32
TABELA 3 Resultado das asserções, médias gerais, não validadas e validadas da pesquisa “A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras”.....	33
TABELA 4 Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão I “Expectativas dos Estudantes”	39
TABELA 5 Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão II “Obstáculos encontrados pelos alunos da área da saúde”	43
TABELA 6 Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão III “Resultado do Intercâmbio”	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Assertiva
AIU	Associação Internacional de Universidades
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ART	Artigo
C	Concordo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CsF	Ciência sem Fronteiras
CONSU	Conselho Universitário
CP	Concordo Plenamente
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
D	Discordo
DP	Discordo Plenamente
DAAD	Deutshr Akademische Austauschdienst
EAD	Ensino a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAP/UNIFESP	Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IES	Instituição de Ensino Superior
IIE	Institute of International Education
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MRE	Ministério das Relações Exteriores
ONU	Organização das Nações Unidas
PC	Percentual de Concordância

PD	Percentual de Discordância
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPGPQ	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
R	Coeficiente de Correlação Linear
SBPC	Sociedade Brasileira de Pesquisa e Ciência
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UC	Unidade de Contexto
UR	Unidade de Registro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
X	Resposta do Respondente
Y	Pontuação Total do Respondente

RESUMO

Introdução: A internacionalização do ensino tem sido vista como prioridade para muitas Instituições de Ensino Superior (IES) no cenário mundial. Significa uma série de atividades internacionais, tais como: mobilidade acadêmica de estudantes e docentes, parcerias para o desenvolvimento de projetos, criação de novos programas acadêmicos de pesquisas conjuntas. Entre as iniciativas de internacionalização encontra-se o Programa Ciência sem Fronteiras – CsF, regulamentado pelo Decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Na UNIFESP este Programa apresenta um fluxo contínuo aos alunos de graduação, e dentro de suas áreas prioritárias, destacam-se as áreas das Ciências da Saúde e Biomédica, Farmacêutica, Biotecnologia e Biodiversidade que contemplam os *Campi* de São Paulo, Baixada Santista e Diadema. **Objetivos:** Investigar o processo de internacionalização dos estudantes de graduação da área da saúde no âmbito do Programa CsF. Analisar, especificamente, as razões que impulsionam os estudantes à realização de um intercâmbio internacional, identificar os principais obstáculos que o aluno da área da saúde encontra no processo de vivência proporcionado pelo intercâmbio, conhecer as contribuições e benefícios na visão desse aluno e mapear as sugestões dos estudantes participantes visando o aprimoramento do processo de internacionalização. **Método:** Com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório, o estudo foi realizado na UNIFESP com a participação de 94 estudantes da área da saúde dos *Campi* São Paulo, Diadema e Baixada Santista, que foram bolsistas do Programa entre 2011 a 2015, respeitando todos os preceitos éticos da pesquisa. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi composto de três partes: um formulário de informações sociodemográficas da população de estudo, uma escala atitudinal tipo Likert e duas questões abertas. As assertivas foram analisadas estatisticamente e as questões abertas foram submetidas à uma análise de conteúdo modalidade temática. **Resultados:** Os estudantes da UNIFESP que participam do Programa CSF já se apresentam proficientes na língua do país escolhido para o intercâmbio, mostram-se com ótimas expectativas frente à possibilidade de um intercâmbio internacional, idealizam várias possibilidades com a realização do intercâmbio (como, por exemplo, pensar em seu futuro profissional), a vivência em outro país, o tempo longe da família, entre outros fatores. A família é considerada muito importante na decisão de participar de um intercâmbio, bem como o fator financeiro. Os estudantes apontam dificuldades de

comunicação com a SRI e com as informações divulgadas nos editais de seleção, alegando um alto custo de preparação com documentos para o intercâmbio. Enfatizam que as matérias cursadas no exterior necessitam ser incorporadas no histórico escolar dos estudantes. Ressaltam que o Programa proporciona um diferencial na sua vida profissional e sugerem o aprimoramento do processo de seleção de candidatos, por meio do estabelecimento de regras mais claras e com transparência de informações, melhorando o apoio antes do intercâmbio, durante a seleção, com o trâmite após seleção e para o seu retorno à UNIFESP. **Conclusões:** Os estudantes da área da saúde da UNIFESP apresentaram uma excelente expectativa em participar de um intercâmbio internacional pelo Programa CsF. Os obstáculos encontrados diante do processo de intercâmbio foi possível concluir que, 94% dos estudantes tiveram alguma dificuldade em localizar as informações do Programa disponíveis pela UNIFESP. E que mais de 95% dos estudantes os resultados do intercâmbio foi satisfatórios. Concluimos que algumas ações devam ser providenciadas para o bom desenvolvimento do processo como a redução da burocracia. Esta investigação não teve como pretensão esgotar esta temática tão relevante para o aprimoramento da formação dos estudantes brasileiros. Entendemos que a internacionalização e, especialmente, o Programa CsF necessitam de mais estudos com os quais esperamos contribuir com esta análise de internacionalização na Universidade Federal de São Paulo.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional. Estudantes de Ciência da Saúde. Internacionalidade.

ABSTRACT

Introduction: The internationalization of education has been seen as a priority for many Higher Education Institutions (HEIs) in the world scenario. It means a series of international activities, such as academic mobility of students and teachers, partnerships for project development, creation of new academic joint research programs. Among the internationalization initiatives is the Science without Borders Program (CsF), regulated by Decree No. 7642, of December 13, 2011. At UNIFESP, this Program presents a continuous flow to undergraduate students and within their areas Priority areas, the areas of Health Sciences and Biomedical, Pharmaceutical, Biotechnology and Biodiversity that include Campi de São Paulo, Baixada Santista and Diadema stand out. Objectives: To investigate the internationalization process of undergraduate health students under the CsF Program. Analyze specifically, the reasons that motivate the students to carry out an international exchange, to identify the main obstacles that the student of the health area finds in the process of experience provided by the exchange, to know the contributions and benefits in the vision of that student and to map the suggestions of the students. Students to improve the internationalization process. Method: With a quantitative and qualitative exploratory approach, the study was conducted at UNIFESP with the participation of 94 students from the health area of Campi São Paulo, Diadema and Baixada Santista, who were scholarship holders of the Program between 2011 and 2015, respecting all the Ethical precepts of research. The data collection instrument used in the research was composed of three parts: a sociodemographic information form of the study population, a Likert-type attitudinal scale and two open questions. The assertions were analyzed statistically and the open questions were submitted to an analysis of content thematic modality. **Results:** UNIFESP students participating in the CSF Program are already proficient in the language of the country chosen for the exchange, they show great expectations regarding the possibility of an international exchange, idealizes several possibilities with the exchange (such as thinking about their professional future), the experience, in another country, time away from family, among other factors. The family is considered very important in the decision to participate in an exchange as well as the financial factor. The students report difficulties in communicating with SRI and the information disclosed in the selection bids, alleging a high cost of preparation with documents for the exchange.

Emphasize that the subjects taken abroad need to be incorporated into the students' academic records. They emphasize that the program provides a differential in their professional life and suggests the improvement of the process of candidate selection, establishing clearer and more transparent rules of information, improving support before the exchange, during selection, after-selection and for His return to UNIFESP. Conclusions: The UNIFESP health students had an excellent expectation of participating in an international exchange through the CsF Program. The obstacles encountered in the exchange process allowed us to conclude that, 94% of the students had some difficulty in locating the information of the Program available by UNIFESP. And that more than 95% of the students the results of the exchange was satisfactory. We conclude that some actions should be provided for the good development of the process as the reduction of bureaucracy. This research did not pretend to exhaust this theme so relevant to the improvement of the Brazilian students' education. We understand that internationalization and especially the CsF Program require more studies with which we hope to contribute with this internationalization analysis at the Federal University of São Paulo.

Keywords: International Educational Exchange. Health Science Students. Internationality.

Apresentação

Minha carreira pública começou no ano de 2004, sempre tive interesse em me especializar e expandir meus conhecimentos. Tornei-me Bacharel em Administração de Empresas e, não satisfeito, realizei uma pós-graduação em Administração Pública realizando vários cursos de aperfeiçoamento ao longo de minha carreira.

No início de 2010 comecei minha carreira na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, na qual fui lotado na Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e ali passei a desenvolver atividades administrativas como: realização de acordos internacionais, recepção de alunos estrangeiros, colaboração com a Comissão Internacional na realização de estratégias à internacionalização da universidade.

Como alguns assuntos me provocam a pensar mais que outros, comecei a observar os alunos que se candidatavam para as seleções a um período de estudos no exterior. Observei que, frequentemente, esses mesmos alunos se candidatavam às bolsas disponíveis.

Logo de início o aspecto financeiro chamou minha atenção, embora os valores que as bolsas contemplavam fossem parciais. Observei que essa ocorrência excluía alguns alunos, e que muitos queixavam-se dos trâmites burocráticos impostos na seleção pela Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

Quando realizávamos um edital que não dispunha de auxílio financeiro aos selecionados, o cenário se alterava e verificamos que poucos alunos se candidatavam. Este fato me intrigou, pois ao considerar-se o número de aproximadamente 10 mil alunos matriculados na UNIFESP, somente alguns estavam dispostos a realizar um intercâmbio.

No ano de 2011, o Governo Federal lança o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que trouxe uma proposta até então nunca vista na UNIFESP, ou seja, a mobilidade de alunos de graduação por um período mais extenso. Isto despertou meu engajamento em realizar uma pesquisa sobre o CsF, investigando a visão dos estudantes acerca da internacionalização na Universidade.

O interesse de estudantes da área da saúde principalmente pelos países de Portugal e Espanha, e não outros países, bem como as expectativas e obstáculos que esses alunos podem enfrentar durante a realização do intercâmbio foram fatores que também me vieram à tona em meu primeiro período de reflexão.

Essa reflexão levou a especificar mais o assunto, resultando nesta dissertação.

Espero contribuir com o processo de internacionalização da UNIFESP e com o aprimoramento dos estudantes de graduação.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino tem sido vista como prioridade para muitas Instituições de Ensino Superior (IES) no cenário mundial, mas, para que isto aconteça, alguns pontos devem ser observados. Ela tem sido considerada um fator-chave e um grande desafio para a educação superior em todo mundo. Apresentando-se com grande força, ela impõe a necessidade da implantação de mudanças institucionais, tornando-se objeto de amplas considerações.

Internacionalização é um termo com diferentes significados e que vem sendo utilizado de forma crescente e diversa, acarretando certa confusão no seu sentido exato. Para alguns significa uma série de atividades internacionais, tais como: mobilidade acadêmica de estudantes e docentes, parcerias para o desenvolvimento de projetos, criação de novos programas acadêmicos de pesquisas conjuntas e possibilidade de novos negócios visando lucro. Para outros, a internacionalização se refere à oferta educacional em outros países, por meio de novos arranjos como instalação de campus satélite e ensino à distância. Há, ainda, aqueles que consideram que internacionalização está ligada à inclusão da dimensão global, intercultural e internacional no currículo e nos processos de ensino e aprendizagem.

A definição de internacionalização de ensino superior tem sofrido mudanças há pelo menos duas décadas, quando o fenômeno passou a ser estudado com maior ocorrência. Antes a abordagem enfatizava as atividades, tais como: i) cooperação internacional, ii) relações acadêmicas internacionais, iii) mobilidade de estudantes estrangeiros e vi) mobilidade de professores.

A partir do final da década de 1980 o fenômeno passou a ser abordado de forma mais ampla em decorrência de uma série de evidências, principalmente devido ao crescimento da mobilidade acadêmica de estudantes, professores e pesquisadores.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), apresenta um trabalho nos Anais de 2003 que detém o título: Educação Superior: reforma, mudança e internacionalização. da Associação Internacional de Universidades (AIU) informa que no parágrafo b do artigo 11 da Declaração Mundial da Conferência de 1998 afirma:

A qualidade exige também que a educação superior se caracterize pela sua dimensão internacional: intercâmbio de conhecimento, redes interativas, mobilidade dos professores e estudantes e projetos internacionais de pesquisa, ao mesmo tempo em que levam em conta os valores culturais e as circunstâncias dos países. (UNESCO 2003, p 152)

Nos últimos anos vários foram os fatores que influenciaram na internacionalização das universidades: a própria evolução das Instituições de Ensino Superior (IES), uma maior abertura das informações geradas pelas novas tecnologias e de novas vagas/cursos nas Universidades Federais que obrigaram as IES a tomarem medidas, muitas delas com o mínimo de planejamento necessário, para que dessem conta deste rápido crescimento.

Uma breve retrospectiva histórica nos mostra que a origem das Universidades tem forte influência internacional devido à presença no Brasil de professores provenientes de várias partes do mundo, recrutados para iniciar as primeiras atividades de ensino e pesquisa das primeiras Universidades brasileiras. Desta forma, pode-se dizer que a internacionalização de ensino superior em pleno século XXI é um processo que nos remete à merecida lembrança das funções das antigas Universidades de Paris e Bolonha no século XIII, sendo historicamente reconhecida a influência da internacionalização da época.

Na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) este processo não foi diferente. Desde 1933, ano de sua fundação, já era pensado na participação de estrangeiros a fim de propagar e compartilhar conhecimento, sendo que esta participação internacional vem aumentando de acordo com a evolução institucional.

Em dezembro de 2006, por meio da Fundação de Apoio à UNIFESP – FAP/UNIFESP foi criada a Assessoria de Relações Internacionais da UNIFESP. Em 2009, devido ao seu crescimento, a assessoria se tornou órgão assessor da reitoria e em 2011 passou à Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

Observamos um rápido crescimento deste importante órgão assessor da Universidade. O ano de 2011 o Governo Federal lança o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

O Programa foi lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério da Educação (MEC) por meio de suas respectivas agencias de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem o

objetivo de aumentar a presença de estudantes em instituições de excelência, estimulando, assim, o conhecimento inovador.

Neste Programa a área da saúde se apresenta como uma das áreas prioritárias. Ao lançamento do Programa sua administração na UNIFESP ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Relações Internacionais, me aproximando mais deste processo de intercâmbio.

Ao refletir sobre a internacionalização e o Programa CsF na UNIFESP, as seguintes questões foram levantadas nesta investigação:

- i) Qual a expectativa do aluno da área da saúde ao se inscrever no Programa Ciência sem Fronteiras?;
- ii) Quais os principais obstáculos que o aluno encontra no processo de intercâmbio internacional?;
- iii) Quais sugestões este aluno dá para o aprimoramento do processo?;
- iv) Quais são os resultados da internacionalização na visão do aluno?;

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação foi investigar o processo de internacionalização dos estudantes de graduação da área da saúde no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP.

2.2. Objetivos específicos

Foram quatro os objetivos específicos desta dissertação, relacionados a seguir:

1. Analisar as razões que impulsionam os estudantes à realização de um intercâmbio internacional pelo Programa Ciência sem Fronteiras;
2. Identificar os principais obstáculos que o aluno da área da saúde encontra no processo de vivência proporcionado pelo intercâmbio;
3. Conhecer as contribuições e benefícios do intercâmbio, na visão do aluno da área da saúde, para sua formação profissional e pessoal;
4. Mapear as sugestões dos alunos participantes visando o aprimoramento do processo de internacionalização do Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Internacionalização e Globalização

Miura (2006, p.14) comenta que a internacionalização vem mudando o mundo da educação, enquanto que a globalização vem transformando o processo de internacionalização.

Altbach (2005, p.66), pensando na globalização, relata que:

A globalização é ampla e inevitável para a universidade, ela afeta a economia, a tecnologia, a política. Essas tendências afetam diretamente o ensino superior. Os sistemas e instituições acadêmicas podem fazer acomodações para essa realidade. [...] A internacionalização inclui políticas e programas adotados pelos governos e pelos acadêmicos para explorar a globalização.

A pesquisadora do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Ontário no Canadá Jane Knight vem estudando com profundidade esses movimentos de internacionalização da educação superior. Neste sentido, tem desenvolvido trabalhos em mais de 70 países com universidades, governos e agências da ONU. A revista digital “Ensino Superior Unicamp” publicou no dia 06 de novembro de 2012 o texto no qual a estudiosa comenta que:

A globalização é um processo que incide sobre o fluxo mundial de ideias, recursos, pessoas, economia, valores, cultura, conhecimento, bens, serviços e tecnologia. A internacionalização da educação superior é o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. A internacionalização enfatiza a relação entre as nações, culturas, instituições e sistemas, embora a globalização acentue o conceito de fluxo mundial de economia, ideias, cultura etc. [...] O debate se situa em entender se a internacionalização do ensino superior é um catalisador, reator ou agente da globalização. (Knight, 2012)

Knight (2004) descreve a internacionalização da IES como o processo no qual se integra a dimensão internacional ao ensino, pesquisa e aos serviços de uma instituição. De acordo com a autora, a internacionalização não pode ser considerada atividade fim, na medida em que várias IES estão preocupadas em atingir alguns objetivos específicos como a melhoria da qualidade dos programas e currículos, reestruturação e atualização de sistemas educacionais.

Segundo Castro e Cabral Neto (2012, p.72), a internacionalização é percebida como um conceito de grande magnitude, abrangendo, além da cooperação internacional no sentido geográfico da atividade, alterações internas nas organizações no que se referem aos programas de mobilidade de professores e alunos, às franquias de cursos, educação *online*, aos estudos internacionais, entre outros, criando, desse modo, novas demandas para as IES. Ainda, de acordo com o autor, a internacionalização não acontece da mesma forma para todos os países e nem mesmo para todas as instituições de ensino superior.

Conforme Miura (2006, p.46), nos primeiros estágios da internacionalização, as IES geralmente se preocupam com as oportunidades a fim de estabelecer as ligações institucionais internacionais. Tais ligações têm propósitos variados: mobilidade acadêmica, *benchmarking*, desenvolvimento de programas ou currículos conjuntos, seminários, conferências e iniciativas de pesquisas conjuntas. Como a maioria das IES não consegue manter um número muito elevado de acordos formais, alguns se tornam inativos ou nem tem sua assinatura efetuada.

As Instituições de Ensino Superior (IES), durante seu desenvolvimento, passaram a avaliar seus acordos internacionais com seus objetivos tornando seus propósitos claros e resultados concretos.

Lima e Maranhão (2009, p.585) classificam o fenômeno da internacionalização do setor educacional de duas formas: internacionalização ativa e passiva. No primeiro caso, se situam os países que mantêm políticas de Estado voltadas à atração e ao acolhimento acadêmicos, tanto no oferecimento de serviços educacionais no exterior, quanto na exportação de programas e instalação de *campi* no exterior; no segundo caso, a internacionalização passiva é atribuída a países que não têm uma política criteriosa para envio dos estudantes ao exterior e possuem pouca capacidade instalada como recursos materiais e humanos para o acolhimento e a oferta de serviços educacionais.

Segundo Castro e Cabral Neto (2012), a internacionalização da educação superior configura-se, dessa forma, como uma das tendências que tem despertado um extraordinário interesse dos diversos países, notadamente a partir da década de 1990, quando a educação em seus vários níveis e modalidades passou a ser um serviço internacional possível de ser comercializado como um bem de mercado.

Os autores comentam que a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) ainda está em construção, sendo um processo complexo por se

inserir em um amplo contexto das políticas públicas e, portanto, sem uma clara definição de seus objetivos. No atual cenário de globalização, a internacionalização da educação também aparece como uma nova perspectiva, ou seja, o entendimento de que a educação é um serviço, e que deve ser vista como uma mercadoria, devendo ser regulada pelo mercado, o que leva a educação a perder a sua dimensão de direito humano, portanto, universal e de responsabilidade do Estado.

A internacionalização do ensino superior deveria, portanto, ser formalizada nos planos de estudos e nas pautas governamentais como forma de contribuir para “justiça e equidade social” entre os países, na medida em que as instituições de educação superior têm a responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento da sociedade do conhecimento, cuja característica principal reside na formação de redes globais de solidariedade, no cruzamento de fronteiras e na busca por soluções comuns (Chaves e Castro, 2016, p.122).

Schwartzman (2006) comenta que em um texto de 2003 o pesquisador Phillip Altbach observou que no mundo de hoje todos querem uma universidade de classe internacional. Nenhum país acha que pode viver sem uma. Entretanto o autor diz que no Brasil não existe esse sentimento generalizado, por sua vez, salientava que:

Universidades de classe internacional são importantes por diversos motivos, e não apenas pela necessidade de participar e competir internacionalmente nas áreas de ciência e tecnologia avançadas. Não é verdade, como se costuma apregoar, que a nova "economia do conhecimento" requer que todos tenham um diploma universitário e se tornem especialistas em algum tipo de tecnologia avançada. Em todo o mundo, o emprego cresce mais no setor de serviços e existe amplo espaço de trabalho e oportunidades para pessoas com formação geral, capazes de ler e escrever, que dominem mais de uma língua e possam entender e atuar no contexto social em que vivem (Schwartzman, 2006, p.178).

Laus (2012, p.152) anota que no caso da educação superior essa questão passou a ser explorada não apenas tendo em vista os países de origem e destino daqueles que se movem, mas também observando as mobilidades dos indivíduos e as categorias de IES e instituições de pesquisa envolvidas, buscando entender se a mobilidade e a migração são boas para todos os estudantes e pesquisadores, sem levar em conta a origem geográfica e as circunstâncias particulares.

Tais questionamentos passaram a ser confrontados também com as chamadas “iniciativas nacionais de excelência”, que tentam construir as

“universidades de classe internacional”, frutos dos parâmetros estabelecidos pelos rankings acadêmicos internacionais, com seus vários instrumentos para atração, re-atração e retenção de cientistas por todo o mundo, com importantes consequências para os chamados países em desenvolvimento, no quadro da geopolítica mundial do saber.

Para Guazelli e colaboradores (2015), as grandes universidades e centros de pesquisa localizados nos países ricos e centrais se configuram como grandes produtores de pesquisa, por criarem redes de colaboração internacional que ampliam seu poder e capacidade de influenciar o ensino superior nos países periféricos. Aos docentes são impostas inúmeras demandas de qualificação profissional, alinhadas às necessidades momentâneas das empresas, à manutenção da empregabilidade e às necessidades de adaptação às novas demandas do mercado.

De acordo com os autores, a liberdade nos processos de produção de conhecimento experimentada pela universidade inserida em uma lógica de internacionalização exige um controle mais rígido em relação ao produto. Desse modo, o ensino superior tem se tornado muito mais burocrático e os docentes estão muito mais ocupados com relatórios e outros instrumentos de controle que envolvidos em reflexões críticas. Quanto mais as instituições de ensino superior se submetem às demandas externas, mais comprometida é a sua autonomia na determinação de seus objetivos e dos caminhos acadêmicos a serem trilhados. Assim, para os autores:

A economia do conhecimento só se tornou exequível por meio da redefinição dos papéis da universidade, pois depende fundamentalmente da produção científica e tecnológica. Ela valoriza predominantemente os conhecimentos que apresentam critérios de utilidade e aplicabilidade às organizações. Diferentemente das práticas acadêmicas do passado, o mundo acadêmico e científico quer tornar-se visível às organizações econômicas, aos operadores dos sistemas de avaliação e financiamento e ao público em geral. Ao interesse público, prevalece o interesse privado e particular e o desenvolvimento da habilidade e competência de resolver problemas concretos torna-se uma premissa mais importante do que a reflexão sobre teorias (Guazelli e colaboradores, 2015, p.298).

Chaves e Castro (2016) evidenciam que na fase atual da internacionalização das IES destacam-se algumas interferências diretas e indiretas:

Considerando a fase atual do capitalismo financeiro e a interferência direta dos organismos multilaterais de financiamento nas políticas para a educação superior compreendemos que na internacionalização acadêmica da educação superior mistura-se princípios de transferência de conhecimentos com razões economicistas e competitivas que se

materializam por meio de processos de “cooperação internacional” (Unesco, 2005) e implica na: a) mudança de currículos (uniformização) para a formação de “cidadãos internacionais”. Essa formação deve ser voltada para o mercado de trabalho, em cursos de curta duração, que não implique no domínio de conhecimento mais complexo e elaborado, mas na simples transferência de informações, com vista a sua aplicabilidade imediata; b) remoção de obstáculos à mobilidade de estudantes e professores associados a processos de transferência de conhecimentos e tecnologias, aprofundando o padrão dependente de inserção da região na economia mundial; c) utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC como um dos principais mecanismos de mercantilização utilizadas por meio do Ensino a Distância – EAD como parte da estratégia de “internacionalização” e “democratização” do acesso (fetiche de democratização) (Chaves e Castro, 2016, p. 123).

O Jornal *Extra Classe* (2014) realizou entrevista com a professora Jane Knight, quem apontou que na internacionalização de alguns países ocorre excessiva dependência financeira em relação à renda proveniente das taxas pagas por estudantes internacionais, algo que pode levar à precarização dos critérios acadêmicos e à ascensão dos “programas de ensino das fábricas de vistos”. Embora esses novos projetos visem ampliar o acesso ao ensino superior e atender ao apetite por credenciais estrangeiras e empregabilidade, há problemas graves relacionados à qualidade da oferta acadêmica, à integridade dos novos “prestadores de serviço” e ao reconhecimento dessas credenciais – todas elas são realidades enfrentadas por alunos, pais, empregadores e professores das universidades.

Em 2012 a *Revista Ensino Superior* publicou o artigo “Cinco verdades a respeito da internacionalização” de Jane Knight, no qual a pesquisadora observa que, embora haja múltiplos e variados benefícios na internacionalização, manter o foco somente nos aspectos positivos pode significar o desconhecimento dos riscos e das consequências negativas não intencionais envolvidos no processo de internacionalização. A fuga de cérebros decorrente da mobilidade acadêmica internacional é um exemplo de efeito adverso, já que o atual conceito de circulação de cérebros não reconhece a ameaça da mobilidade acadêmica nem a grande disputa por cérebros provenientes dos países situados no extremo inferior da cadeia intelectual.

Na observação de Laus (2012, p.25), no processo de internacionalização da educação superior no Brasil há que se analisar um fenômeno controverso, tradicionalmente apontado como sua externalidade perversa. O termo em inglês “*brain drain*”, adotado após a segunda-guerra mundial para designar a perda de

profissionais qualificados dos novos países independentes ou dos recém industrializados da América Latina e Ásia, atualmente é utilizado para designar a fuga de cérebros e seus aspectos negativos, seguindo assim como objeto de análise dos pesquisadores em sua utilização recente.

Oliveira (2015. p.7) reconhece que há equívocos na internacionalização, sendo que:

[...] um deles se refere à educação em língua inglesa como sinônimo de internacionalização. O processo de descentralização econômica e, em menor intensidade, política, que envolve países em desenvolvimento, demanda novas interações entre os países.

A língua traz consigo a compreensão da cultura e do conhecimento de determinada sociedade e esse aprofundamento intercultural favorece, no caso do Brasil, a divulgação da língua portuguesa e da cultura brasileira no exterior. Outro equívoco, segundo o autor, seria limitar o conceito de internacionalização ao fortalecimento das ações de mobilidade acadêmica internacional.

Stallivieri (2009) afirma que é importante se atentar às questões interculturais, pois o conhecimento de outra cultura motiva os estudantes a participarem de programas de mobilidade.

Santos e Miranda (2014) comentam a existência do choque cultural existente nas relações migratórias, sendo um dos principais empecilhos para a realização da internacionalização universitária.

De acordo com Bett (2012, p.10), o choque cultural é:

[...] uma experiência traumática que o indivíduo pode encontrar ao entrar em outra cultura. É um desconforto físico e emocional, que o indivíduo enfrenta ao mudar para outro lugar diferente de seu lugar de origem. A forma como ele vivia anteriormente deixa de ser considerada normal e passa a ser considerada estranha aos indivíduos que habitam em esse novo ambiente.

Schwartzman e colaboradores (2012) comentam que a internacionalização do ensino no Brasil teve seu início em meados do século XIX, quando as primeiras instituições de pesquisa e tecnologia foram criadas e lideradas por estrangeiros, trazidos por D. Pedro II ou mais tarde, na primeira metade do século XX, escapando das guerras na Europa.

Neste segundo momento, houve grande contribuição das Instituições estrangeiras. Um exemplo é a Fundação Rockefeller que começou a atuar no Brasil em meados de 1913, colaborando com instituições educacionais de saúde, em São

Paulo, e com o Instituto Manguinhos (hoje Oswaldo Cruz) na área da saúde pública no Rio de Janeiro, enviando um número significativo de pessoas para se formar no exterior. Essa cooperação foi decisiva para o início do tempo integral na educação superior brasileira. Seguindo esse caminho, a Fundação Ford também teve forte contribuição na internacionalização. Essas fundações, além de apoiarem pessoas, tiveram sempre o cuidado de apoiar instituições e introduzir novas práticas e forma de trabalho profissional e científico.

De acordo com Schwartzman e colaboradores (2012, p.26), Portugal não permitiu a abertura de instituições de estudos superiores no Brasil até a vinda da família real, e quando a fizeram moldaram nos modelos franceses. Em contraste, a Espanha criou universidades em suas colônias já no século XVI (México, República Dominicana, Peru e Colômbia) e outras no século XVII. Assim, o Brasil chegou tarde ao mundo da educação superior e, quando o fez, foi sempre importando idéias e pessoas da Europa e, mais tarde, dos Estados Unidos.

Para Oliveira (2015), a educação superior no Brasil vem se internacionalizando progressivamente. Esse movimento teve início, em certa medida, a partir das reformas educacionais das décadas de 1960 e 1970, que propunham uma estrutura mais interligada e que proporcionasse a unidade entre ensino e pesquisa. A partir de 1991, com a criação do MERCOSUL e da estrutura específica dentro da organização para a educação, o Mercosul Educacional, a internacionalização tem se fortalecido na esfera regional, com a implantação de diversas iniciativas para facilitar o diálogo entre os Estados-membros na área, com destaque para os esforços a fim de facilitar a mobilidade de estudantes e professores e o reconhecimento de diplomas.

O Relatório anual da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – (ANDIFES (2012/2013)) aponta que os grandes responsáveis pela internacionalização do ensino superior no Brasil são as agências de fomento nacionais: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como as estrangeiras Deutshr Akademische Austauschdienst (DAAD) da Alemanha, o Institute of International Education (IIE) dos Estados Unidos, dentre outras.

Neste sentido, a ANDIFES publicou o documento “Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais”. Nele as universidades federais apresentam como um de seus princípios norteadores à internacionalização. Dentre as diretrizes para sua implementação estão à ampliação de programas para recepção de alunos e docentes estrangeiros e a promoção da pesquisa e de pós-graduação brasileira. Neste contexto, com as especialidades que diferenciam as instituições de ensino superior, é que diretrizes para expansão das universidades federais devem ser construídas (ANDIFES, 2012:13, p.10).

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2011/2015) da Universidade Federal de São Paulo, a internacionalização se refere à busca pela troca de experiência do aprendizado na graduação e a criação de conhecimento via intercâmbio com centros localizados no exterior com reconhecida postura científica e histórica no cenário universitário. Essa busca é realizada por meio da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), tendo o objetivo de consolidar a universidade como no cenário internacional da educação superior.

3.2. O Programa Ciência sem Fronteiras

No final do ano de 2011 o Governo Federal lança o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), com o objetivo de fomentar o avanço da ciência e tecnologia no Brasil. A meta do Programa era de fornecer 101 mil bolsas de mobilidade internacional, divididas entre os cursos de graduação, pós-graduação, doutorado e pesquisadores.

O Programa foi criado pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, o Programa Ciência sem Fronteiras, nos termos do art. 1º do documento legal, tem por objetivo geral:

[...] propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias (CÂMARA DOS DEPUTADOS (BR). “DECRETO Nº 7.642/2011 – Institui o Programa Ciência sem Fronteiras, art.1º).

De acordo com o art. 2º do decreto, os objetivos específicos do Programa são:

- I – promover, por meio da concessão de bolsas de estudos, a formação de estudantes brasileiros, conferindo-lhes a oportunidade de novas experiências educacionais e profissionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação em áreas prioritárias e estratégicas para o Brasil;
- II – ampliar a participação e a mobilidade internacional de estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores, especialistas, técnicos, tecnólogos e engenheiros, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação tecnológica brasileiros, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior;
- III – criar oportunidade de cooperação entre grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros de universidades, instituições de educação profissional e tecnológica e centros de pesquisa de reconhecido padrão internacional;
- IV – promover a cooperação técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de reconhecida liderança científica residentes no exterior por meio de projetos de cooperação bilateral e programas para fixação no País, na condição de pesquisadores visitantes ou em caráter permanente;
- V – promover a cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação;
- VI – contribuir para o processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros;
- VII – propiciar maior visibilidade internacional à pesquisa acadêmica e científica realizada no Brasil;
- VIII – contribuir para o aumento da competitividade das empresas brasileiras; e

IX – estimular e aperfeiçoar as pesquisas aplicadas no País, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à inovação (Brasil, 2011, Decreto 7.642/2011 art. 2º).

Oliveira (2015) verifica que o Programa Ciência sem Fronteiras foi firmado por meio da parceria entre o Ministério de Ciência e Tecnologia e o Ministério da Educação, com apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Na implementação do Programa o MRE contribuiu em seu desenvolvimento e também possibilitou a expansão da presença brasileira no exterior na área da educação superior em níveis sem precedentes.

Thiengo e Mari (2014) discorrem sobre o programa:

A palavra *ciência* aparece no documento, de forma imediatamente colada ao termo *tecnologia*, que demonstra forte identificação entre ambas. A expressão, a nosso ver, indica uma significação que vai muito além da ideia simples de adição, mas a concepção de *ciência e tecnologia* tomada no sentido da *ciência* para a produção de *tecnologia*. Essa associação contribui para uma espécie de dependência da *ciência* em relação à *tecnologia*, ao mesmo tempo em que solidifica o mito da autonomia da tecnologia em relação a outras dimensões sociais. O termo “sem fronteiras” por sua vez, busca transmitir um sentido duplo: de *ciência sem limites* e *sem fronteiras geográficas*. Sentidos estes povoados de simbolismo que ultrapassam a real materialidade da ciência brasileira (Thiengo e Mari, 2014, p.126).

Schwartzman e colaboradores (2012, p.25) advertem que o programa fora uma iniciativa da então presidente da República Dilma Rousseff, que convocou a Fundação CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) para gerenciá-lo. O envolvimento pessoal da presidente, eleva o status do programa e, ao mesmo tempo, garante a existência de recursos, ocasionando um desafio pela urgência imposta.

Neste sentido o Conselho Nacional de Educação - (CNE (2013)), ressalta que o CsF foi colocado sob a responsabilidade da CAPES e do CNPq, agências que já dispunham de experiência na concessão de bolsas de pós-graduação no exterior, além de bolsas de diversas naturezas no território brasileiro. Trata-se de uma política pública inovadora por uma série de aspectos: o primeiro ponto a ser levantado é o de que o CsF representa a primeira ação de mobilidade acadêmica internacional de grande escala promovida no país, oferecendo possibilidades reais de impulsionar o processo de institucionalização da internacionalização da educação superior no Brasil.

O CNE (2013, p.5) retrata que a filosofia que preside este programa parte da consciência sobre a necessidade do Brasil preparar seus alunos para suprir as demandas de crescimento e desenvolvimento. Para isso foi estabelecida áreas de prioridade que não devem ser confundidas com áreas disciplinares.

No estudo intitulado “Cem mil bolsas no exterior”, Schwartzman (2012) lembra que ao longo dos anos instituições como a CAPES e o CNPq desenvolveram uma excelente capacidade de administrar bolsas de pós-graduação no Brasil e no exterior. Os resultados alcançados parecem satisfatórios, embora inexistam avaliações sistemáticas e independentes. Ainda que a experiência seja bastante positiva em pós-graduação clássica, ela apresenta pouca porcentagem de ocorrência em bolsas de graduação, de curta duração voltadas à área tecnológica, que são ênfases importantes do novo programa e que deveria fortalecer a mais a pesquisa e a tecnologia em desenvolvimento (P&D), considerando também que o envolvimento empresarial é uma questão ainda mais delicada dentro do CsF.

Schwartzman e colaboradores (2012, p.35) salientam que as decisões de alto nível e negociações intergovernamentais só são bem-sucedidas quando se institucionalizam em agências capazes de acumular experiências ao longo do tempo e que, além disso, contam com o apoio e a participação dos setores da sociedade com os quais trabalham. A história da CAPES e do CNPq nos mostra que estas instituições sabem como trabalhar de forma individualizada com professores universitários de pós-graduação e cientistas, embora tenham menos desempenho nas operações em grande escala e que envolvem o setor empresarial e cursos de formação geral.

Chaves e Castro (2016, p. 135) ressalva que o objetivo do Programa CsF é priorizar áreas das “Ciências Duras”, o governo brasileiro fez opção de desenvolvimento inserido na lógica do capital. Trata-se de estabelecer relações de competitividade em um contexto que a educação também é entendida e tratada enquanto mercadoria. Ao não contemplar a área de Ciências Humanas, das Ciências Sociais Aplicadas e das Linguagens e Comunicações, o governo fez uma opção política que privilegia a formação técnica e tecnológica necessária ao novo paradigma técnico-científico e produtivo, com foco nas inovações em detrimento da formação humana e ética dos indivíduos.

Andifes (2013) retrata que com o CsF o governo tem feito todos os esforços para a construção de universidades de excelência e é reflexo da compreensão de

que a inserção das universidades no ranking internacional é um indicador da importância dessas instituições como agentes de desenvolvimento de uma nação, sendo estas instituições cruciais para a formação de profissionais criativos e capazes de promoverem avanços na ciência e tecnologia, bem como na construção de um sistema eficiente de inovação tecnológica.

Thiengo e Mari (2014, p.126) preveem que é necessário configurar uma agenda estratégica de incentivo à internacionalização, com: fluxo de professores e estudantes de excelência internacional, fortalecimento da agenda da autonomia na gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, parceria com as empresas e investimento em setores tidos como prioritários.

De acordo com o Relatório do Senado do ano de 2015, para atender os objetivos, o CsF concede bolsas de estudo em “instituições de excelência no exterior” nas seguintes modalidades: graduação sanduíche, educação profissional e tecnológica, doutorado sanduíche, doutorado pleno e pós-doutorado. São concedidas, ainda, bolsas no País para pesquisadores visitantes estrangeiros e para jovens talentos.

Para o Senado Federal do Brasil (2015, p.17), a principal inovação do CsF é a bolsa para alunos de graduação e de cursos tecnológicos, tendo como principais critérios: a) possuir bom desempenho acadêmico; b) ter obtido nota mínima de 600 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), considerando os testes aplicados a partir de 2009; c) para os cursos de graduação: ter concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto; d) ter cursado no mínimo um semestre e estar, no máximo, no penúltimo semestre do curso, no momento do início previsto da viagem de estudos.

Schwartzman e Colaboradores (2012, p. 25) comenta que em termos do público-alvo o Programa CsF introduz com vigor bolsas para alunos em cursos de graduação, quando antes a prioridade havia sido para bolsas de pesquisa e pós-graduação, além de incluir também a formação técnica, com a participação do setor privado.

Quanto aos objetivos das bolsas oferecidas pelo CsF, a Revista Ensino Superior da Unicamp (2012) expressa que:

[...] o principal objetivo da bolsa é permitir ao aluno de graduação conhecer o ambiente inovador e competitivo dos países de destino, que têm tradição e excelência nas áreas tecnológicas e científicas na fronteira do conhecimento (Revista Ensino Superior, Unicamp, 2012).

Além disso, de acordo com o programa: *“alunos terão oportunidade de estagiar em grandes empresas parceiras nos períodos de férias, portanto o foco na profissionalização será bastante intenso”* (Revista Ensino Superior, Unicamp, 2012).

O relatório apresentado pelo Senado Federal (2015, p.16) explana que o CsF é custeado por dotações orçamentárias da União consignadas anualmente aos órgãos e entidades envolvidos no Programa, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento fixados anualmente, e por outras fontes de recursos, provenientes de entidades públicas e privadas. Para atender seus objetivos, o CsF concede bolsas de estudo em “instituições de excelência no exterior”. Outra questão apresentada por esse Relatório (2015, p.29) é que a partir de 2012 a programação orçamentária da União passou a adotar programas e ações com elevado grau de generalidade e, portanto, de definição quanto aos objetos de despesas pelos respectivos créditos orçamentários.

O Relatório do Senado Federal (2015, p.34) confronta que a execução orçamentária do Programa por Ministério por ano com o orçamento das unidades orçamentárias (CNPq, FNDCT e CAPES), pode assim avaliar o prejuízo ou não de outras atividades dessas unidades com o início da execução do Csf. Mas a execução orçamentária total dessas unidades apresenta um aumento suficiente para efetiva execução financeira do Programa.

Porém, no artigo *“Ciência Sem Fronteiras deve comprometer R\$ 1,1 bi de Fundo de pesquisa”* (2015), publicado pela Sociedade Brasileira Pesquisa e Ciência – (SBPC), a Profa. Dra. Helena B. Nader, presidente da SBPC, apresenta outra visão referente ao orçamento do programa:

O Ciência Sem Fronteiras foi criado com o objetivo de internacionalizar o sistema de ensino brasileiro e reduzir a distância entre as universidades nacionais do país bem classificadas nos rankings comparativos de qualidade de ensino, mas o programa deveria ter orçamento próprio. O novo governo precisa retornar ao plano inicial porque o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT não foi desenhado para cumprir esse papel (Site SBPC, 2015).

De acordo com a professora o governo usufruiu mais verba do FNDCT do que repassou.

A previsão é de que o CsF tenha orçamento total de R\$ 3,3 bilhões este ano de 2015. O CNPq e a CAPES, gerenciadores do CsF, são responsáveis por repassar mais R\$ 490,4 milhões ao Programa, além dos recursos destinados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), segundo números divulgados pela SBPC em 2015.

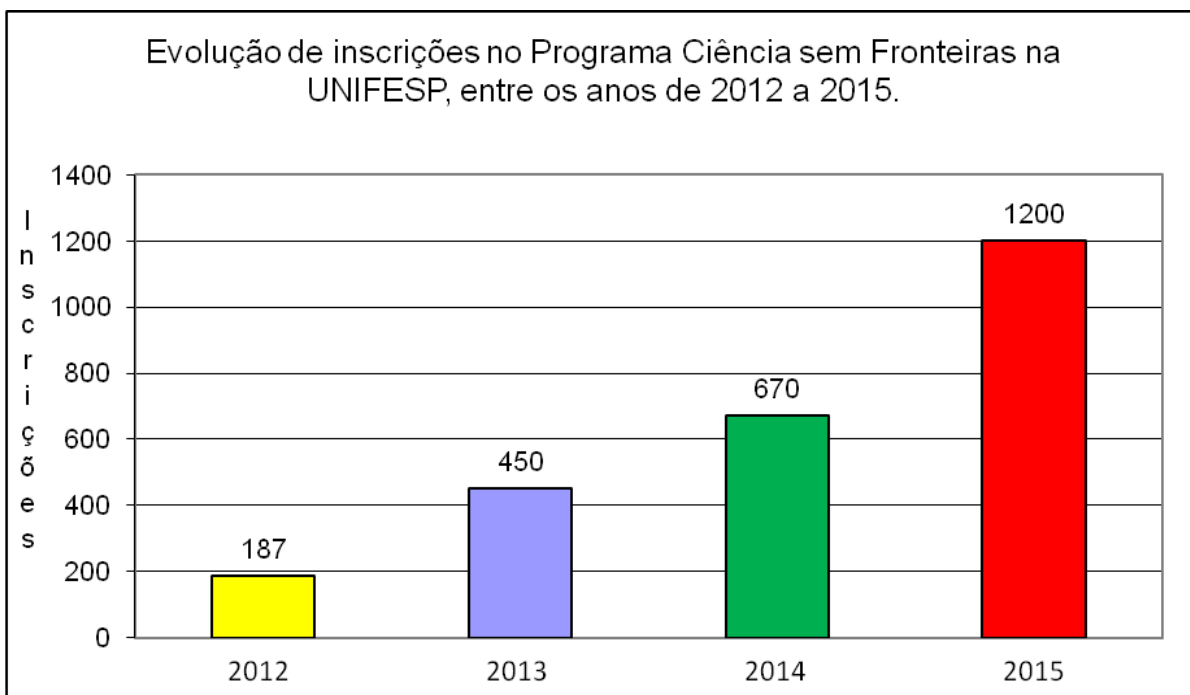
O Relatório do Senado (2015, p.33) aponta que a participação de todas as fontes de financiamento são essenciais para o sucesso do Programa, e que o Governo Federal através do MEC e do MCTI gastaram um total de R\$ 10,5 bilhões entre 2012 e 2015.

SBPC (2015) aponta que de acordo com dados do governo federal, 75.168 bolsas já foram implementadas. A maior parte delas, aproximadamente 60 mil, foi destinada a alunos de graduação, enquanto que outras 7.158 bolsas beneficiaram doutorandos e 556 estudantes de mestrado no exterior:

O programa é interessante e foi uma iniciativa louvável do governo federal. No entanto, é preciso fazer uma avaliação transparente dos resultados. Enquanto não tivermos essa análise, só podemos constatar que o programa está sangrando o FNDCT e afetando os recursos para pesquisa (Site SBPC, 2015).

Já no âmbito da UNIFESP, a Secretaria de Relações Internacionais (2015) evidencia que no início do Programa a universidade apresentou números tímidos de inscrições ao CsF: apenas 187 alunos se inscreveram no programa, grande parte da área da saúde. Em 2013 houve um grande aumento: esse número saltou para 450 inscrições no programa, sendo dentre os inscritos aproximadamente 150 alunos da área da saúde. Em 2014 foram recebidas 670 inscrições nas chamadas abertas pelas agências de fomento, sendo 240 da área da saúde. Nas chamadas de 2015 tivemos um numero total de 1.200 inscritos, sendo 500 inscrições da área da saúde. Esses dados apontam que o Programa apresentou amplo crescimento dentro da UNIFESP.

O gráfico abaixo apresenta a evolução das inscrições no Programa CsF ao longo dos anos de 2012 a 2015.



Fonte: Autoria própria

Gráfico 1. Evolução das inscrições no Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP, no período de 2012 a 2015.

Schwartzman e colaboradores (2012), relatam que faltam dados que permitam avaliar os resultados acadêmicos medidos, por exemplo, pela conclusão dos programas de doutoramento, pela absorção dos estudantes por uma instituição brasileira e pela continuidade de seu trabalho profissional e intelectual. Seria oportuno investir nesse tipo de informação e análise. Não obstante, ao longo do tempo não faltaram cuidados para garantir bons resultados para as bolsas de doutoramento.

Schwartzman e colaboradores (2012) manifestam que alguns critérios/cuidados devem ser observados:

A primeira delas foi impedir que as bolsas fossem concedidas por critérios políticos ou por “quotas” políticas. A segunda foi garantir que o estudante seja admitido por uma universidade respeitada e com orientador que se responsabilize pelo trabalho do aluno. O terceiro cuidado foi com as diferenças entre os países recipientes. Nos Estados Unidos, os programas de doutorado são estruturados como cursos regulares nos primeiros dois anos, com sistema de créditos e exames. Já na Europa, a tradição é que o aluno estude com bastante autonomia, até o momento de apresentar e defender sua tese. Por isso, é mais fácil acompanhar o desempenho de um estudante nos Estados Unidos do que na França ou na Inglaterra (Schwartzman e colaboradores, 2012, p.30).

Chaves e Castro (2016, p.130) levantam outro ponto a ser pensado no âmbito do programa que é a participação da iniciativa privada. É importante problematizar que ao permitir a participação de recursos provenientes do âmbito privado deve-se considerar que os pesquisadores poderão responder prontamente às necessidades desse setor, admitindo-se que suas pesquisas se centralizem nos interesses privados. Assim, cabe questionar a quem o Programa realmente está servindo e a quais propósitos está pretendendo atender, pois ao conceder parte da responsabilidade financeira à esfera privada, infere-se que a instituição financiadora espera receber algum retorno do investimento realizado.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1. Fundamentação metodológica

A importância do conhecimento e da pesquisa científica é ponto fundamental e imprescindível ao desenvolvimento da ciência e da humanidade.

Castilho e colaboradores (2014, p.13) afirma que pesquisar é uma necessidade de todos os indivíduos, por ter como sinônimo a busca, a indagação para alcançar a qualificação como um processo de investigação científica. Ao iniciar uma pesquisa o autor lembra que deve-se tomar cuidado com a linguagem utilizada e cita Mezzaroba e Monteiro:

No corpo do texto você desenvolve a exposição de sua pesquisa, tal como planejado. Não se esqueça de que esta é a principal parte de seu trabalho e que deve conter a exposição do tema de forma clara e coerente. (Castilho e colaboradores, 2014, p.14).

Eberle (2009) comenta que ao se preparar um projeto de pesquisa o pesquisador deve ter a ciência da existência de limitações da pesquisa e estar ciente de que para cada tipo de problema a ser pesquisado existe uma metodologia apropriada a ser empregada no estudo. Portanto, a metodologia deve ser coerente com a formulação do problema, com os objetivos e com as limitações da pesquisa e, por conseguinte, adequados a cada tipo de projeto.

Gil (1989, p.45) explica que a metodologia descritiva tem como finalidade a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Ao concluir tal metodologia, o pesquisador terá reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado. Sua proposta é examinar, à exaustão, as características do objeto investigado. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Todo pesquisador, até mesmo os iniciantes, deve ter conhecimento da possibilidade da combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Minayo (2014) exemplifica que a combinação de métodos tenta romper a barreira das explicações simplistas criando abordagens mais complexas. A pesquisadora propõe que é preciso:

a) documentar estatisticamente, “mediante evidencia concreta”, tudo o que pode ser mensurado;

- b) complementar os registros quantitativos pela observação da maneira de determinados costumes, regras ou exceções vividas no cotidiano pelos nativos pois são fenômenos sociológicos;
- c) estar atento ao “corpo e sangue da vida real” pois eles compõem o esqueleto das construções abstratas, compreender os imponderáveis da vida real;
- d) ouvir e buscar compreender o “ponto de vista, as opiniões e as expressões dos nativos” levar em conta as maneiras do pensar e sentir de uma comunidade (Minayo, 2014, p. 63).

A autora também aponta os caminhos e mediadores do aprofundamento científico:

[...] métodos e instrumentos são caminhos e mediadores para permitir ao pesquisador o aprofundamento de sua pergunta central e suas perguntas sucessivas, levantadas a partir do encontro com seu objeto empírico ou documental (Minayo, 2014, p. 300).

A combinação de métodos constitui um desafio ao pesquisador, pois eles passaram a significar não apenas duas formas de aprender e de compreender, mas sim duas modalidades de investigação com campos teóricos próprios delimitados e frequentemente antagônicos.

Minayo (2010) considera valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões como o conjunto de fenômenos humanos entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa quantitativa é mais utilizada em estudos descritivos, por preocupar-se em descobrir e classificar a relação entre as variáveis, por ser mais objetiva na precisão dos resultados, evitando as possíveis distorções de análise e interpretações (Siena, 2007, p.60).

Chizzotti (2006) descreve que:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a atenção sensível (Chizzotti, 2006, p.28).

Chizzotti (2006) esclarece que a abordagem qualitativa na pesquisa se desenvolve em uma situação natural, rica em dados descritivos com um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada. Tendo o pesquisador um ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisado seu principal instrumento este é que detém o conhecimento prático levando o pesquisador a preocupar-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos referentes ao problema pesquisado. As pesquisas qualitativas são

caracteristicamente multimetodológicas, isto é, podem usar uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

Em relação à associação das abordagens qualitativa e quantitativa, a autora esclarece que as mesmas podem ser combinadas, desde que seja respeitado o emprego das diferenças entre os dois métodos, o que pode, inclusive, contribuir para o enriquecimento da análise proposta. (Minayo, 2010)

Minayo (2014) defende as técnicas de triangulação de métodos:

Essa estratégia propicia meios para que, no desenvolvimento do processo de investigação e de análise, os que implementam as ações se apropriem da compreensão dos dados quantitativos e qualitativos gerados pelo trabalho e recolham subsídios para as mudanças necessárias. A triangulação de métodos é particularmente recomendada (Minayo, 2014, p.360).

4.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras da Universidade Federal de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Relações Internacionais da Universidade (SRI). A SRI foi criada em meados de 2006 sob o nome de “Assessoria Internacional”, na Fundação de Apoio à UNIFESP (FAP). Em fevereiro de 2009, por meio da Portaria nº 432/2009, passou a ser órgão assessor da Reitoria da UNIFESP.

Em 2010, com aprovação do Conselho Universitário (CONSU) ocorre nova mudança, passando a ser “Secretaria de Relações Internacionais” (SRI); com isso, sofre um aumento em suas atribuições, como o de promover o intercâmbio científico, tecnológico e cultural com instituições estrangeiras; auxiliar no planejamento e na organização e promoção de eventos internacionais, tanto da iniciativa do corpo docente como de órgãos institucionais promovidos pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e demais órgãos da UNIFESP e no planejamento estratégico da universidade.

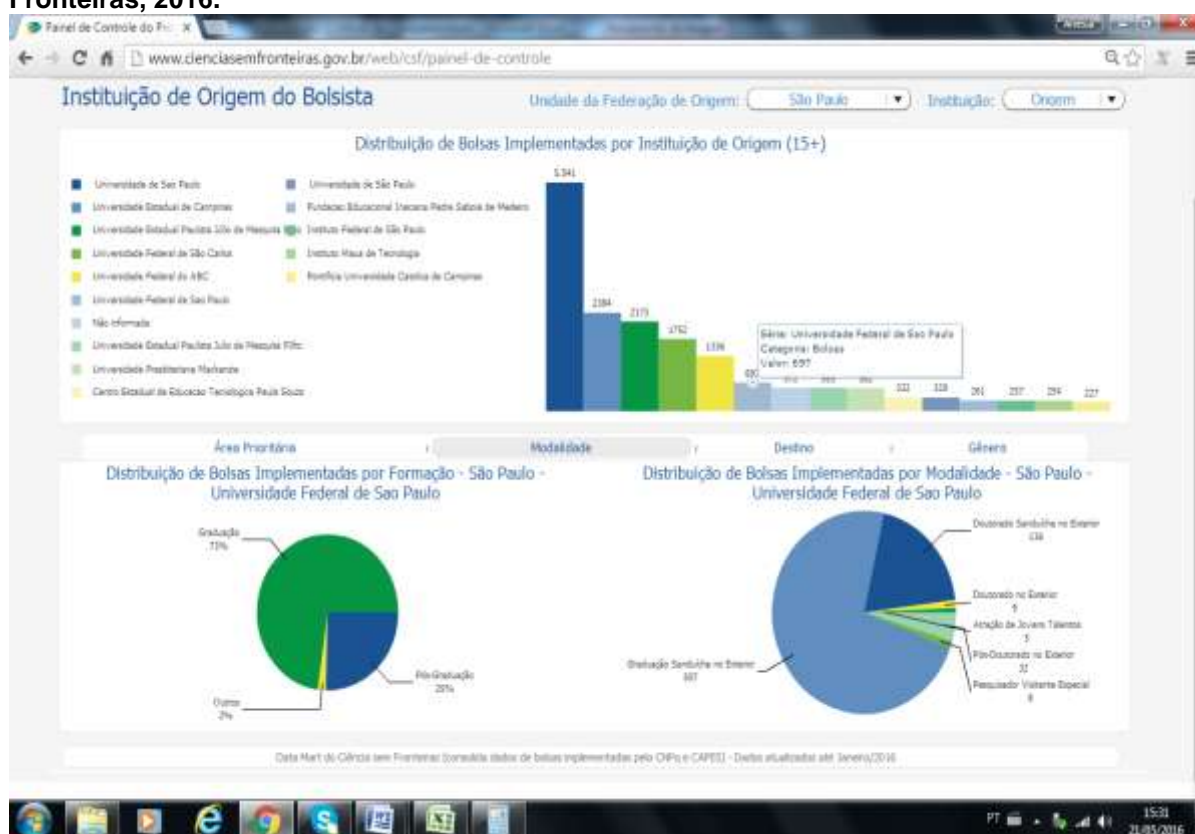
Entre os programas administrados pela SRI está o Programa Ciência sem Fronteiras - CsF, regulamentado pelo Decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Este programa foi lançado pelo Governo Federal por meio de seus Ministérios da Educação (MEC) e do Ministério das Ciências, Tecnologias e Inovação (MCTI), coordenado pelas agências Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), cada qual se responsabilizando por um edital para cada país estrangeiro.

O Programa apresenta um fluxo contínuo aos alunos de graduação e, dentro de suas áreas prioritárias, destacam-se as áreas das Ciências da Saúde e Biomédica, Farmacêutica, Biotecnologia e Biodiversidade que contemplam os Campi de São Paulo, Baixada Santista e Diadema da UNIFESP.

O quadro abaixo mostra a distribuição total das bolsas do programa por instituição, no qual podemos observar que a UNIFESP recebeu até o momento 697 bolsas, das quais 210 foram direcionadas a alunos de graduação da área da saúde.

Quadro 1. Painel principal por instituição de ensino superior do Programa Ciência sem Fronteiras, 2016.



Fonte: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>.

4.3. População de estudo

Dos 210 alunos de graduação da área da saúde contemplados com as bolsas no período de 2011 a 2015, 94 (44%) concordaram em participar da pesquisa.

A idade mínima dos estudantes foi de 20 e a máxima de 34 anos. A distribuição dos 94 alunos por gênero e curso de formação encontra-se discriminada na tabela abaixo:

Tabela 1. Descrição das variáveis demográficas sexo e curso de graduação.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	67	71,30%
	Masculino	27	28,70%
	Ciências Biológicas	10	10,60%
	Ciências Biomédicas	8	8,50%
	Educação Física	4	4,30%
	Enfermagem	6	6,40%
	Farmácia	17	18,10%
	Farmácia e Bioquímica	2	2,10%
	Fisioterapia	9	9,60%
	Fonoaudiologia	4	4,30%
	Medicina	27	28,70%
	Nutrição	4	4,30%
	Psicologia	2	2,10%
	Terapia Ocupacional	1	1,10%

Fonte: autoria própria.

A participação dos alunos na pesquisa foi oficializada por meio da autorização e do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por cada um dos estudantes.

4.4. Procedimentos e instrumentos da coleta de dados

A aproximação à população de estudos inicialmente se deu por meio de um convite eletrônico com informações referentes à pesquisa, prontamente respondido por porção significativa dos alunos. Na sequência foi agendada uma reunião para esclarecimentos e aplicação do instrumento, ocorrida na Biblioteca Central do Campus São Paulo da UNIFESP.

Após esta primeira aproximação foi encaminhado um e-mail no estilo carta-convite ao universo dos estudantes que haviam realizado o intercâmbio por meio do programa CsF, com anexos relativos aos procedimentos éticos da pesquisa e o instrumento (Apêndice A).

Esta etapa de coleta de dados foi feita inicialmente em fevereiro de 2016 e replicada com intervalos de cinco dias consecutivos até abril do mesmo ano. Nos intervalos das aplicações os alunos foram contatados por telefone: as ligações tinham como objetivo dar a opção de um encontro presencial com hora e local pré-agendados.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi composto de duas partes: na primeira foram solicitadas informações referentes aos seus dados sociodemográficos, com o cuidado de manter o anonimato de cada um dos alunos; na segunda parte foi utilizada uma escala atitudinal com 21 questões assertivas e 2 abertas.

A escala atitudinal tipo Likert foi construída, aplicada e posteriormente validada por metodologia estatística. Muitos cientistas da área da saúde discutem a formulação e utilização desta escala em pesquisas nesta área do conhecimento. É possível afirmar que o objetivo da pesquisa orientado na escolha do tipo Likert é o de apresentar informações sobre dados em análise para que se tenha maior compreensão dos fatos que os dados representam.

Escala é o instrumento construído com o objetivo de medir a intensidade das opiniões e atitudes da maneira mais objetiva possível, pois:

[...] ela possibilita o estudo de opiniões e atitudes de forma precisa ser mensurável. Isto implica transformar fatos que habitualmente são vistos como qualitativos em fatos quantitativos (Gil, 1989, p.137).

A escala de Likert se caracteriza também pela resposta psicométrica usada habitualmente em questionários. Seu nome teve origem na publicação de um relatório que explicava sua metodologia, assinado por Rensis Likert em 1931. Trata-se de uma escala não-comparativa, que pode ser utilizada para avaliar produtos, serviços, opiniões e atitudes. O entrevistado, ao responder a pesquisa, assinala um único item de acordo com o seu grau de satisfação. É de simples construção e dá liberdade para que os alunos coloquem ali seu verdadeiro sentimento.

Os itens da escala Likert são afirmações ou negações às quais os estudantes respondem a partir de categorias do tipo “Concordo, Concordo Plenamente, Discordo, Discordo Plenamente”.

Alexandre e colaboradores (2003) afirmam que existem escalas de Likert variando de quatro a onze categorias, embora as escalas de quatro e cinco categorias sejam, realmente, as mais utilizadas. Existem inúmeras controvérsias entre os autores com relação ao item neutro na escala de cinco itens; por isso a escala de quatro itens que ignora a alternativa neutra também é muito utilizada. Ela força o sujeito pesquisado a uma escolha positiva ou negativa, uma vez que a opção central “nem discordo/nem concordo ou indiferente” não existe (Alexandre e colaboradores, 2003, p.3).

Alguns dados apontam que quanto menos categorias de respostas, maior seria a confiabilidade, considerando que a validação é um processo que minimiza a possível diferença entre a quantidade de categorias de respostas (Chang, 1994, p.205).

Alexandre e colaboradores (2003) indicam que, com a alternativa neutra, o respondente tende a selecioná-la quando não sabe ou não tem experiência, ao confundirem a categoria neutra com “não sei” ou “não aplico” (Alexandre e colaboradores, 2003).

Vieira e Dalmoro (2008) apontam que vários autores declamam sobre a utilização do ponto neutro:

Cummins e Gullone (2000) além de levantarem a questão de ancorar a escala com palavras nas extremidades como extremamente satisfeito e extremamente insatisfeito, destacam a utilização da categoria central (ponto neutro), tipo nem satisfeito, nem insatisfeito. Collings (2006) coloca que o ponto neutro é existente em escalas com opções de respostas ímpar. Esta opção, defendida por alguns autores, pode fazer os respondentes sentirem-se mais confortáveis em responder, e defendida por alguns autores. Porém o autor destaca que por outro lado, o ponto neutro pode gerar ambivalência e indiferença do respondente, destoando à verdadeira opinião do respondente. No entanto, Coelho e Esteves (2007) colocam que é possível

que o respondente não tenha uma opinião ou experiência no tocante aos atributos específicos, e que a resposta neutra seria a mais indicada. Cummins e Gullone (2000) complementam dizendo que a ambigüidade causada pelo ponto neutro, pode ser sanada com a utilização de uma opção do tipo sem condições de opinar e desta forma não destoa à verdadeira opinião do respondente (Vieira e Dalmore, 2008, p.6).

Levando-se em consideração o objetivo do trabalho e as citações referidas, optou-se pela escala de Likert composta por quatro itens. Para a construção da escala, as assertivas foram construídas a partir de quatro fatores/dimensões, baseados no referencial teórico e no objeto que se pretendia alcançar. No presente trabalho as dimensões escolhidas foram: 1) Expectativas e razões que impulsionam os estudantes à realização de um intercâmbio internacional pelo Programa Ciência sem Fronteiras; 2) Obstáculos e riscos que o aluno da área da saúde encontra em um processo de intercâmbio; 3) Contribuições e benefícios do intercâmbio na visão do estudante da área da saúde e 4) Sugestões dos alunos participantes do intercâmbio para o aprimoramento do processo.

As três primeiras dimensões foram elaboradas com 7 (sete) asserções para cada, e na última dimensão “Sugestão de Aprimoramento” foram elaboradas 2 (duas) questões abertas.

A construção das asserções foi realizada a partir da aproximação do pesquisador com o objeto proposto e, principalmente, a partir da leitura da literatura referente ao Programa Ciência sem Fronteiras.

Para a primeira dimensão, “As expectativas e razões que impulsionam os estudantes a realização de um intercâmbio internacional pelo Programa Ciência sem Fronteiras”, foram elaboradas e utilizadas as seguintes asserções:

1. Minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras terá, com certeza, influências em meu futuro profissional;
2. Quando idealizei minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras visualizava uma vida acadêmica em outra universidade estrangeira;
3. Sempre tive vontade de conhecer outro país e não tinha oportunidades: o Programa Ciência sem Fronteiras me proporcionou essa oportunidade;
4. A origem da minha família influenciou na escolha do país de destino de meu intercâmbio;
5. Me interessei em participar do Programa Ciência sem Fronteiras pelo fato do programa pagar todas as despesas no país escolhido;

6. Minha insatisfação com o Brasil me levou a procurar dentro do Ciência sem Fronteiras uma oportunidade de mudança de vida;

7. As atrações que os países estrangeiros podem me proporcionar tiveram grande influência na minha decisão de participar do Programa Ciência sem Fronteiras.

Para a segunda dimensão, “Obstáculos e os riscos que o aluno da área da saúde encontra em um processo de intercâmbio”, foram elaboradas e utilizadas às seguintes asserções:

1. Ao me decidir pelo intercâmbio e considerando esta uma oportunidade, encontrei todas as informações de forma clara nos sites institucionais da PROGRAD e da Secretaria de Relações Internacionais;

2. O idioma foi uma barreira na minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras;

3. O valor da bolsa influenciou no meu tempo de permanência no país escolhido para meu intercâmbio;

4. Ao decidir participar do Programa Ciência sem Fronteiras fui procurar a Secretaria de Relações Internacionais e as informações fornecidas pelo pessoal técnico esclareceram minhas dúvidas;

5. O compromisso com a permanência na UNIFESP por um tempo equivalente ao que permaneci no exterior é uma dificuldade imposta pelo Programa;

6. Os prazos estabelecidos entre minha candidatura e minha convocação para participar do Programa foram obstáculos que enfrentei na viabilidade de meu plano de estudos;

7. Minhas atividades acadêmicas realizadas no Programa Ciência sem Fronteiras foram ou serão totalmente incorporadas ao meu histórico escolar na UNIFESP.

Para a terceira dimensão, “Contribuições e benefícios do intercâmbio na visão do estudante da área da saúde”, foram elaboradas e utilizadas as seguintes asserções:

1. A participação no Programa Ciência sem Fronteiras me possibilitou conhecer metodologias de estudos diferentes das realizadas na UNIFESP;

2. Os serviços prestados para estudantes internacionais na instituição estrangeira, como moradia e transporte, são semelhantes aos prestados pela UNIFESP;

3. Ao realizar o estágio optativo do Programa, mudei meu conceito em relação à realidade de meu curso na UNIFESP;

4. O Programa Ciência sem Fronteiras me proporcionou vantagem competitiva frente aos meus colegas que não realizam um intercâmbio;
5. A participação no Programa Ciência sem Fronteiras contribuiu de maneira relevante para meu crescimento acadêmico no curso da UNIFESP;
6. O estágio optativo oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras contribuiu em uma grande oportunidade de ampliação de minhas experiências como estudante, também contribuiu de maneira relevante para o meu crescimento acadêmico no curso;
7. O mercado de trabalho terá ganhos significativos com a absorção dos profissionais que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras.

Para a quarta dimensão, “Sugestões dos alunos participantes do intercâmbio para o aprimoramento do processo”, foram elaboradas e utilizadas as seguintes questões:

1. Se eu fosse o coordenador nacional do Programa Ciência sem Fronteiras, proporia as seguintes mudanças para o aprimoramento do processo;
- 2 Se eu fosse o coordenador local do Programa Ciência sem Fronteiras, na UNIFESP, proporia as seguintes mudanças para aprimorar ainda mais o processo.

4.5. Análise dos dados obtidos

Os dados da escala tipo Likert foram analisados em duas etapas. A primeira parte da escala que apresentava as assertivas foi submetida à análise por meio da metodologia estatística que será descrita adiante. A segunda parte da escala, que continha as questões abertas, foi submetida à Análise de Conteúdo em sua modalidade de Análise Temática.

O percurso metodológico de validação de conteúdo de cada asserção foi feito utilizando o teste de correlação linear, os resultados foram expressos por valores médios para cada asserção (FERREIRA (2013)).

Esta análise visou assegurar que houve dispersão mínima de respostas entre os estudantes em relação à escala atitudinal proposta. O cálculo do coeficiente de correlação linear (r) foi feito a partir da fórmula abaixo, na qual (x) refere-se à resposta do respondente na asserção em análise e (y) refere-se à pontuação total do respondente no instrumento:

Quadro 2. Fórmula do cálculo do coeficiente de correlação linear.

$$r = \frac{\sum xy - \frac{(\sum x)(\sum y)}{N}}{\sqrt{\left[\sum x^2 - \frac{(\sum x)^2}{N}\right] \left[\sum y^2 - \frac{(\sum y)^2}{N}\right]}}$$

Fonte: autoria própria.

O valor de (r) foi calculado para todas as asserções na simulação da primeira administração, visando sua depuração com a eliminação das asserções com correlação linear inferior a 0,30. Na sequência, o valor de (r) foi calculado novamente no que se denomina segunda administração, levando-se em consideração apenas as asserções validadas na primeira administração, envolvendo todos os instrumentos respondidos. As asserções que ainda apresentavam correlação linear inferior a 0,20 foram eliminadas do cômputo final de pontos por respondente.

A tabela a seguir apresenta os resultados da análise de asserção da primeira e da segunda administração do instrumento:

Tabela 2. Resultado da Análise quanto à dispersão das asserções da pesquisa “A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras”.

Asserção	Média	PRIMEIRA ADMINISTRAÇÃO	SEGUNDA ADMINISTRAÇÃO
		Correlação 1 (Soma [21])	Correlação 2 (Soma [16])
A1	3,68	0,322	0,341
A2	2,39	0,241	
A3	3,72	0,17	
A4	3,6	0,204	
A5	1,7	0,418	0,443
A6	1,38	0,306	0,334
A7	3,34	0,389	0,383
A8	2,43	0,462	0,473
A9	2,86	0,33	0,334
A10	1,63	0,43	0,421
A11	2,63	0,312	0,288
A12	3,14	0,509	0,531
A13	3,37	0,168	
A14	2,19	0,415	0,427
A15	3,5	0,491	0,487
A16	2,44	0,396	0,424
A17	2,33	0,13	
A18	3,31	0,311	0,32
A19	3,06	0,421	0,453
A20	2,15	0,385	0,371
A21	3,28	0,412	0,449
		Número de Asserções Validadas	16

Fonte: “A internacionalização do ensino da área da saúde pelo Programa Ciência sem Fronteiras”, São Paulo, Abril de 2016.

Na primeira administração a média geral foi de 2,80, as correlações lineares entre pontuação na asserção e os pontos no instrumento todo (correlação 1) foram baixas (correlação 1 < 0,30). Nas asserções 02, 03 04, 13 e 17, portanto, essas asserções foram desconsideradas para análise do instrumento.

O coeficiente de correlação linear calculado foi uma medida-resumo de como é a relação, de uma forma geral, entre a pontuação de cada um dos respondentes naquela asserção e sua pontuação total no instrumento.

A tabela abaixo apresenta o quadro geral das asserções validadas e não validadas:

Tabela 3. Resultado das Asserções das médias gerais, não validadas e validadas da pesquisa “A internacionalização do ensino superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras”.

Asserções Média Geral		Asserções Não validadas Média Geral		Asserções Validadas Média Geral	
Asserção	Média	Asserção	Média	Asserção	Média
A1	3,68	A2	2,39	A1	3,68
A2	2,39	A3	3,72	A5	1,7
A3	3,72	A4	3,6	A6	1,38
A4	3,6	A13	3,37	A7	3,34
A5	1,7	A17	2,33	A8	2,43
A6	1,38			A9	2,86
A7	3,34			A10	1,63
A8	2,43			A11	2,63
A9	2,86			A12	3,14
A10	1,63	Média	3,1	A14	2,19
A11	2,63			A15	3,5
A12	3,14			A16	2,44
A13	3,37			A18	3,31
A14	2,19			A19	3,06
A15	3,5			A20	2,15
A16	2,44			A21	3,28
A17	2,33			Média	2,7
A18	3,31				
A19	3,06				
A20	2,15				
A21	3,28				
Média	2,8				

Fonte: “A internacionalização do ensino da área da saúde pelo Programa Ciência sem Fronteiras”, São Paulo, Abril de 2016.

Na segunda administração a média geral do instrumento foi de 2,70, levando-se em conta somente as asserções validadas. Nessa administração nenhuma asserção foi perdida.

O uso desta metodologia prevê como aceitável a perda (não validação) de 30% a 40% das asserções. Nesta pesquisa tivemos perda de 5 asserções, que configuram um total de 24%. Assim, das 21 asserções 16 foram validadas.

A análise na escala Likert foi baseada em três intervalos de pontuação: de 1,00 a 1,99 pontos a percepção foi considerada negativa e mudanças de curto prazo deviam ser tomadas; de 2,00 a 2,99 pontos a percepção revelava aspectos a serem melhorados exigindo medidas a médio prazo e, por último, de 3,00 a 4,00 pontos a percepção foi positiva e poderia ser potencializada, embora, a princípio, o objeto ou situação pesquisada se encontrasse em uma zona de conforto.

Para o entendimento desta pesquisa, após a verificação e validação por meio estatístico, optou-se pela utilização de todas as assertivas para melhor compreensão do estudo referente ao Programa Csf na UNIFESP.

A segunda parte da análise dos dados se deu na análise das duas questões abertas apresentada aos estudantes.

As respostas às duas questões abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo em sua modalidade de Análise Temática.

Franco (2005, p.13), por sua vez, estabelece que *“o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”*. O autor comenta que a mensagem expressa um significado e um sentido que, por não ser um ato isolado, necessita que se considerem as condições contextuais de seus produtores.

Bardin (1977) e Minayo (2014) comentam que fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico escolhido.

Nesta pesquisa, a análise temática abrangeu três etapas, de acordo com Minayo (2014). Na primeira etapa, foi feita uma pré-análise das respostas às questões abertas. Nesta fase, procedeu-se a Leitura Flutuante dos dados coletados, momento em que tomamos contato direto e intenso com o material de campo, deixando impregnar pelo conteúdo.

Consideramos algumas normas de validade qualitativa como a exaustividade,

a representatividade e a homogeneidade como o universo estudado em sua totalidade (Constituição do Corpus). Nessa fase do estudo determinamos as Unidades de Contexto com suas respectivas Unidades de Registro, a partir das quais se procedeu à Categorização dos resultados.

A unidade de contexto serviu de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro. A unidade de registro foi entendida como a unidade de significação, ou seja, a unidade de base onde se apreendia as motivações de opinião, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências (Bardin, 1977, p.107).

A última etapa visou alcançar o núcleo de compreensão do texto, onde encontramos as categorias que fossem expressões significativas, em função das quais o conteúdo das falas havia sido organizado.

4.6. Procedimentos éticos

Este projeto está em consonância com os preceitos éticos firmados na Resolução Nº 466/2012 e suas regulamentações e atende a todas as exigências éticas e científicas fundamentais.

Somente teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), por meio da plataforma Brasil. O número do parecer de aprovação é o 1.232.345, datado de 17/09/2015.

Os documentos denominados “Termos de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) provenientes da aplicação dos questionários (Apêndice A) foram devidamente assinados pelos estudantes participantes da pesquisa, sem constrangimentos e com garantia de sigilo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados e a discussão desta pesquisa se farão em quatro subcapítulos, de acordo com os objetivos traçados para esta investigação.

5.1 – as expectativas dos estudantes da área da saúde diante de um intercâmbio internacional;

5.2 – os obstáculos encontrados pelos estudantes diante do processo de intercâmbio pelo programa CsF;

5.3 – resultado do intercâmbio pela visão do aluno da área da saúde;

5.4 – sugestões dos estudantes para o aprimoramento do processo.

De forma geral, os resultados desta pesquisa foram positivos ao indicarem que os estudantes da área da saúde estão se preparando para uma experiência internacional.

O Quadro abaixo apresenta as três dimensões analisadas na escala atitudinal tipo Likert com suas respectivas assertivas:

Quadro 3. Dimensões, asserções e médias gerais da pesquisa.

Dimensões	Asserções	Média
Dimensão 1 – As Expectativas dos estudantes	01, 04, 07, 10, 13, 16, 19	3,27
Dimensão 2 - Os Obstáculos encontrados pelos estudantes	02, 05, 08, 11, 14, 17, 20	2,54
Dimensão 3 - Resultados do intercâmbio	03, 06, 09, 12, 15, 18 e 21	3,20

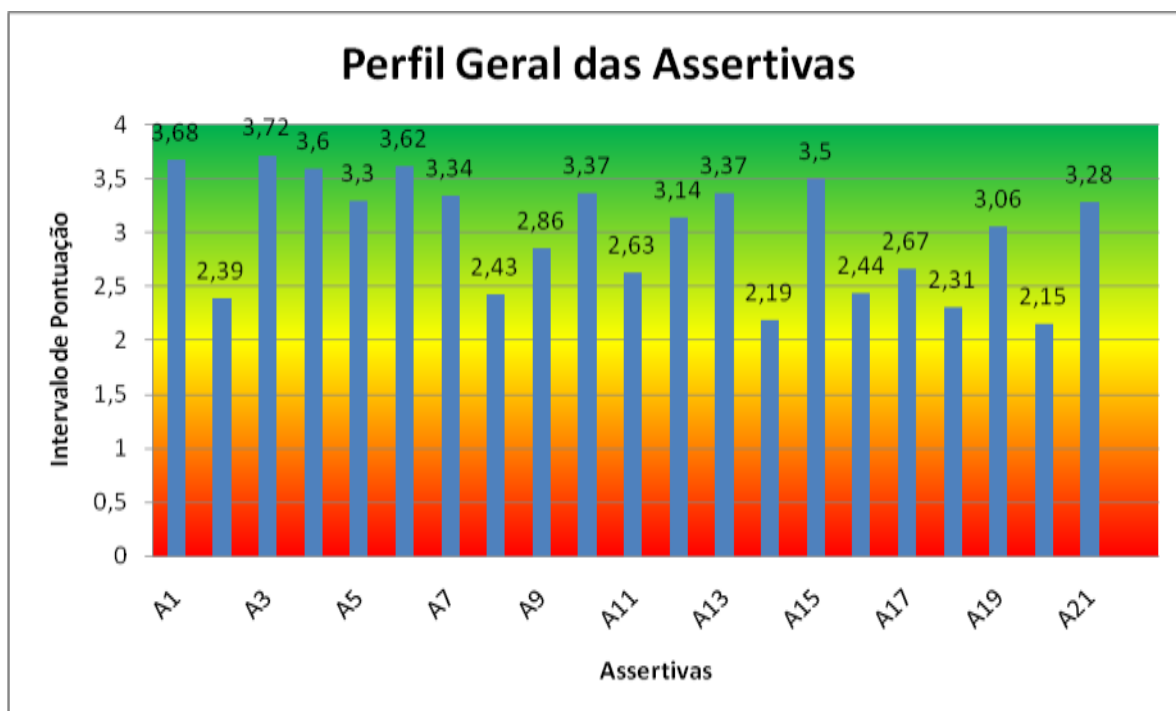
Fonte: autoria própria.

O quadro acima nos revela que a percepção dos estudantes é positiva com relação ao Programa CsF.

A média geral das assertivas que compõem o intervalo foi de 2,80 pontos, indicando que pela escala atitudinal tipo Likert o valor se encontra em zona de atenção, necessitando de correções a curto prazo.

No gráfico a seguir serão apresentadas as médias de cada uma das assertivas compostas na escala atitudinal, as assertivas situadas na zona verde do gráfico se referem a uma zona de conforto que indica as ações que fortalecem o

intercâmbio. As assertivas que tiveram suas médias situadas na zona amarela do gráfico se referem à zona de alerta e está relacionada às ações para aprimoramento devem ser realizadas. Finalmente, as assertivas que obtiveram suas médias situadas na zona em vermelho do gráfico se referem à zona de perigo e indicam que ações imediatas devem ser realizadas.



Fonte: autoria própria.

Gráfico 2. Perfil Geral por asserções da escala atitudinal por Dimensão 'A internacionalização do ensino da área da saúde pelo Programa Ciência sem Fronteiras'.

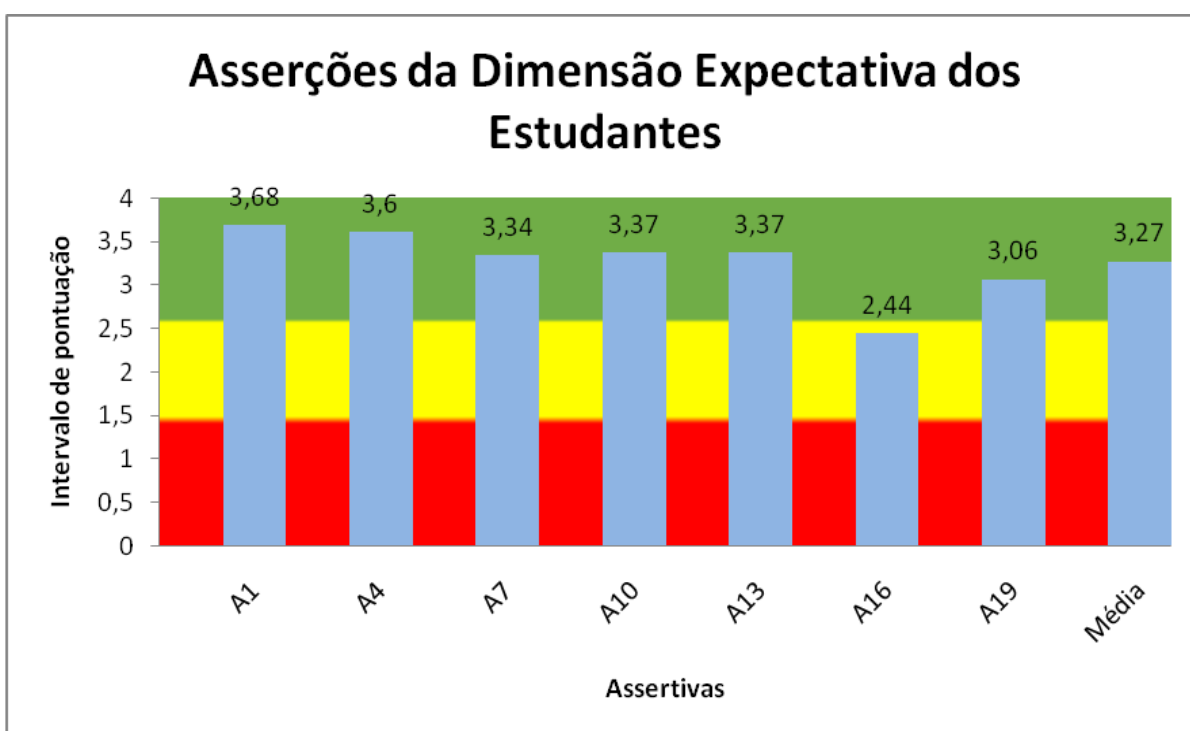
5.1. As expectativas dos estudantes sobre a participação no Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP

Neste primeiro subcapítulo serão apresentadas as expectativas e razões que impulsionam os estudantes à realização de um intercâmbio internacional por meio do Programa CsF.

Cada assertiva desta dimensão visou entender as razões que motivaram os estudantes à realização de um intercâmbio internacional pelo programa CsF, explorando a vida acadêmica do aluno, a interferência da família em sua escolha e as oportunidades que o programa propunha.

Os resultados referentes às expectativas dos estudantes da área da saúde diante de um intercâmbio internacional serão apresentados em médias registradas no gráfico referente às dimensões e assertivas avaliadas no instrumento de investigação utilizado. A média geral foi de 3,27 pontos, se localiza em zona de conforto, podendo ser potencializadas as ações para o intercâmbio.

Na análise desta dimensão as assertivas de números A1, A4, A7, A10, A13, A16 e A19 foram analisadas para compreensão do estudo proposto. O gráfico abaixo mostra a média especificada para cada uma das assertivas desta dimensão.



Fonte: autoria própria.

Gráfico 3. Média geral por Asserções da Dimensão I – Expectativa dos Estudantes.

Na visão dos alunos foi apresentada uma boa expectativa frente ao intercâmbio internacional. Esta percepção fica evidente ao verificarmos a tabela abaixo, onde apresentamos os percentuais de concordância (PC) de discordância (PD):

Tabela 4. Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão I “Expectativas dos estudantes”.

Item	CP	C	D	DP	PC	PD	Média
A1	69,1%	26,8%	1,1%		95,90%	1,10%	3,68
A4	62,8%	34,0%	3,2%		96,80%	3,20%	3,60
A7	56,4%	24,5%	16,0%	3,2%	80,90%	19,20%	3,24
A10	6,4%	6,4%	30,9%	56,4%	12,76%	87,23%	3,37
A13	42,6%	47,9%	9,6%		90,42%	9,57%	3,37
A16	14,9%	34,0%	30,9%	20,2%	48,93%	51,06%	2,44
A19	40,4%	30,9%	23,4%	5,3%	71,28%	28,72%	3,06

Fonte: autoria própria.

A verificação individual de cada assertiva desta dimensão visa compreender as expectativas dos estudantes. As assertivas A1, A4 e A7 exploraram a visão do aluno frente sua expectativa em se inscrever em um intercâmbio.

Na asserção A1, “Minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras terá, com certeza, influências em meu futuro profissional”, a predominância de concordância foi de 95,90%. Na assertiva A4, “Quando idealizei minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras visualizei uma vida acadêmica em outra universidade estrangeira”, ocorreu uma concordância de 96,80%, enquanto que a assertiva A7, “Sempre tive vontade de conhecer outro país e não tinha oportunidades, o Programa Ciência sem Fronteiras me proporcionou essa oportunidade”, também houve manifestação positiva dos alunos de 80,90%.

Ao concorrer a uma bolsa de estudos pelo programa o aluno idealiza várias possibilidades, como: pensar no futuro profissional, na vivência em outro país, no tempo longe família, entre outros fatores.

Lagioia e colaboradores (2007) retratam que a formação que o aluno recebe durante a graduação deve influenciar consideravelmente suas expectativas e

escolhas profissionais futuras, assim aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem.

Para Bubadué e colaboradores (2013) o compartilhamento dessa experiência tem o propósito de uma oportunidade de mobilidade acadêmica internacional, assim como o interesse e a possibilidade de repetir a experiência durante a pós-graduação.

A assertiva A10, “A origem da minha família influenciou na escolha do país de destino de meu intercâmbio”, apresentou 87,23% de discordância: esperava-se alto grau discordância nesta assertiva, que indica certo grau de maturidade dos alunos.

Bubadué e colaboradores (2013) ressaltam que o incentivo e apoio da família, do orientador e da universidade é essencial para a realização do intercâmbio internacional.

Para os alunos da área da saúde a família não é considerada um problema, pelo contrário: ter a participação da família na decisão de participar de um intercâmbio é fator muito importante.

Ao verificar a assertiva A13, “Me interessei em participar do Programa Ciência sem Fronteiras pelo fato do programa pagar todas as despesas no país escolhido”, houve concordância de 90,42%, indicando que fator financeiro é relevante para a realização do intercâmbio.

Bubadué e colaboradores (2013) lembram que o CsF consiste na concessão de bolsas a estudantes de graduação, a fim de propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevado desenvolvimento acadêmico das áreas da Saúde.

Para Dalmolin e colaboradores (2013) o valor da bolsa não é o problema dos bolsistas do Programa, já que para a maioria dos contemplados o valor tem sido suficiente para sua manutenção no exterior.

Para muitos dos estudantes que participaram da seleção pelo programa o fator financeiro foi relevante, pois o custo de estudar em outro país é alto.

Na assertiva A16, “Minha insatisfação com o Brasil me levou a procurar dentro do Ciência sem Fronteiras uma oportunidade de mudança de vida”, houve uma discordância esperada de 51,06%, no entanto, frente à concordância de 48,93% dos alunos, indicando que o programa pode ser uma oportunidade de mudança de vida.

Bubadué e colaboradores (2013) retratam que a organicidade, no sentido de mudança constante e a multiplicidade da verdade, converge com o paradigma

construtivista em que as verdades transitam de acordo com a vivência/olhar de cada indivíduo, seja ele pesquisador ou estudante.

Foi possível notar que para um grupo de estudantes a insatisfação com o Brasil pode ser um condicionador para uma mudança, enquanto que para outro grupo não. Nesse sentido, observou-se que o cenário político-econômico não influencia na decisão dos estudantes.

Por último, frente à asserção A19, “As atrações que os países estrangeiros podem me proporcionar tiveram grande influência na minha decisão de participar do Programa Ciência sem Fronteiras”, observa-se que houve concordância de 71% dos alunos. Assim, para a maioria dos alunos a experiência de morar em outro país é algo desafiador.

Bubadué e colaboradores (2013, p 557) retratam que o intercâmbio durante o período universitário contribui na ampliação dos horizontes dos estudantes por meio do contato com diversidades culturais: *“A interculturalidade é praticada durante a experiência no exterior por meio das relações estabelecidas com outros estudantes oriundos de diversos países”*.

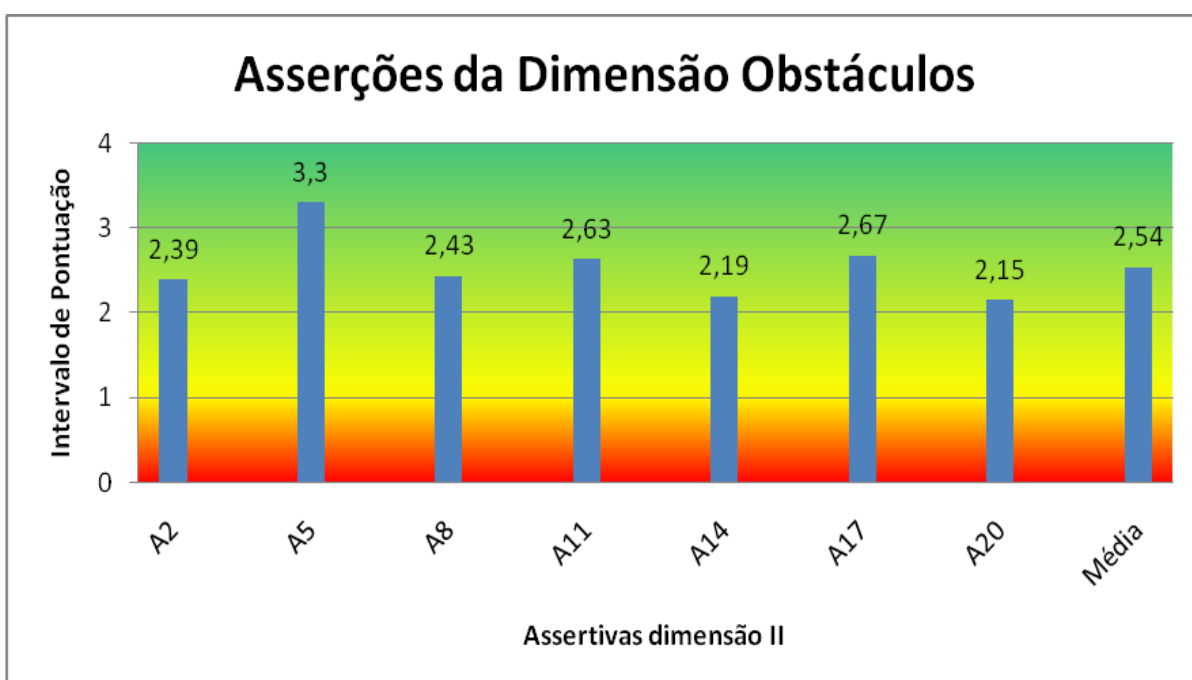
Observamos que os alunos da área da saúde estão em sua maioria preparados para um intercâmbio, compreendendo que esta oportunidade pode ser muito enriquecedora e importante para o seu futuro pessoal e profissional.

5.2. Obstáculos encontrados pelos estudantes diante do processo de intercâmbio pelo Programa CsF.

Essa dimensão visava entender quais os obstáculos que um aluno da área da saúde pode encontrar ao se candidatar a um intercâmbio internacional.

As assertivas desta dimensão pretendem entender qual o risco que o estudante pode encontrar em um intercâmbio, as assertivas exploraram o nível de informação que o aluno encontra ao decidir participar do Programa CsF.

Esta dimensão é composta pelas assertivas A2, A5, A8, A11, A14, A17 e A20 que foram submetidas à análise dos alunos. As assertivas foram analisadas pela escala atitudinal tipo Likert, verificando-se que, com média de 2,54 pontos, a dimensão se encontra em zona de atenção conforme o gráfico abaixo, que mostra a média especificada para cada assertiva desta dimensão.



Fonte: autoria própria.

Gráfico 4. Média geral das Asserções da Dimensão II – Obstáculos encontrados pelos alunos da área da saúde.

Após a análise do gráfico verificou-se que devem ser tomadas providências para correções no Programa CsF.

Verificamos que a percepção geral dos alunos confirmou a posição de atenção desta dimensão, quando observada a média individual de cada assertiva.

Na tabela a seguir a percepção de atenção fica mais relevante ao analisarmos os níveis de concordância (PC) e discordância (PD) das assertivas pesquisadas:

Tabela 5. Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão II “Obstáculos encontrados pelos alunos da área da saúde”.

Item	CP	C	D	DP	PC	PD	Média
A2	6,4%	41,5%	37,2%	14,9%	47,87%	52,12%	2,39
A5	3,2%	10,6%	37,2%	48,9%	13,83%	86,17%	3,30
A8	13,8%	29,8%	41,5%	14,9%	43,62%	56,38%	2,43
A11	16,0%	41,5%	28,7%	13,8%	57,45%	42,55%	2,63
A14	10,6%	20,2%	46,8%	22,3%	30,85%	69,15%	2,19
A17	10,6%	20,2%	60,6%	8,5%	30,85%	69,15%	2,67
A20	11,7%	24,5%	30,9%	33,0%	36,17%	63,83%	2,15

Fonte: autoria própria.

As assertivas que compõem esta dimensão serão analisadas de forma individualizada para compreensão dos possíveis obstáculos encontrados pelos alunos em um intercâmbio.

As assertivas A2 e A11 visaram compreender se os alunos da área da saúde tinham acesso fácil e rápido às informações disponíveis nos sites institucionais, e se o pessoal técnico estava habilitado a fornecer tais informações.

Frente à asserção A2, “Ao me decidir pelo intercâmbio e considerando esta uma oportunidade, encontrei todas as informações de forma clara nos sites institucionais da PROGRAD e da Secretaria de Relações Internacionais”, foi observado que houve discordância de 52,12%. A assertiva A11, “Ao me decidir em participar do Programa Ciência sem Fronteiras fui procurar a Secretaria de Relações Internacionais e as informações fornecidas pelo pessoal técnico esclareceram minhas dúvidas”, houve predominância de concordância de 57,45% sobre o conhecimento do pessoal técnico.

Foi verificado que as assertivas A2 e A11 encontram-se em zona de atenção e que medidas para correção devem ser tomadas. Na assertiva A2 era esperado que os estudantes pudessem ter alguma dificuldade no encontro das informações, levando-os à uma percepção negativa, enquanto que na assertiva A11 foi observado que os técnicos se encontravam preparados para transmitir as informações referentes ao programa.

Dizard (2000, p.14) retrata que as tecnologias digitais estão nos conduzindo para um serviço nacional de informação. Os resultados destas tecnologias serão redes baseadas em computadores e circuitos de última geração que fornecerão informações sob qualquer forma, seja verbal ou sonora, impressa ou em vídeo estando praticamente em toda parte.

Gomes e colaboradores (2004, p.369) informam que a tecnologia de objetos de aprendizagem baseia-se na hipótese de que é possível criar pequenos “pedaços” de material instrucional e organizá-los de forma a permitir a sua *reusabilidade*, promovendo economia de tempo e de custo na produção da informação.

Para Carvalho e colaboradores (2007) a informação deve ser pensada e tratada de forma que fique fácil de ser absorvida pelo receptor. Assim, a questão da transmissão da informação é um ponto a ser atualizado constantemente.

Na asserção A5, “O idioma foi uma barreira na minha participação no Programa Ciência sem Fronteiras”, houve uma discordância esperada de 86,17% dos estudantes.

Verificou-se que os estudantes da área da saúde da UNIFESP, ao cogitarem suas candidaturas, têm demonstrado que estão preparados para a experiência de um intercâmbio internacional.

Bubadué e colaboradores (2013) retratam que o primeiro desafio é a seleção institucional em que estudantes de diferentes áreas de conhecimento concorrem, a seleção tem algumas fases como o conhecimento de língua estrangeira tornando o processo difícil para alguns candidatos, pois somente um aluno preparado não terá problema com a língua.

Para Pereira (2015) a maioria dos alunos teve dificuldades na comprovação da proficiência no idioma do país de destino, mas para um pequeno grupo não houve dificuldades. Apesar de representar um pequeno grupo, não apresentar as dificuldades quanto à proficiência no idioma estrangeiro muitas vezes se tornam um tormento na atividade cotidiana da vida do aluno.

De fato no caso de uma segunda língua, o estudante, estando imerso num contexto de grande exposição, vê-se obrigado a utilizá-la no cotidiano. Mas se esse aluno sente-se motivado para aprender e relacionar-se e comunicar com pessoas da cultura da língua local.(Monteiro, 2015,p.31)

A assertiva A8, “O valor da bolsa influenciou no meu tempo de permanência no país que escolhi para meu intercâmbio”, apresentou discordância esperada de 56,38%.

Neste sentido, Schwartzman e colaboradores (2012) retrataram que o investimento realizado no programa deixa qualquer estudante calmo para pensar somente nos estudos.

As assertivas a seguir pesquisaram se o tempo de permanência, os prazos do programa e a incorporação de plano de estudos foram obstáculos enfrentados pelo estudante frente ao intercâmbio.

Diante da assertiva A14, “O compromisso com a permanência na UNIFESP por um tempo equivalente ao que permaneci no exterior é uma dificuldade imposta pelo programa”, os 69,15% de discordância a esta assertiva indica que o fato de permanecer na instituição de origem por um período igual ao do intercâmbio não foi uma barreira para realização do intercâmbio.

A asserção A17, “Os prazos estabelecidos entre minha candidatura e minha convocação para participar do Programa foram obstáculos que enfrentei na viabilidade de meu plano de estudos”, apresentou predominância de discordância de 69,15%, revelando que o tempo determinado é suficiente para a preparação para o intercâmbio.

Esperava-se alta discordância para a assertiva A20, “Minhas atividades acadêmicas realizadas no Programa Ciência sem Fronteiras foram ou serão totalmente incorporadas ao meu histórico escolar na UNIFESP”, embora 63,83% dos estudantes tenham confirmado esta predominância.

Ao analisar estas assertivas verificamos que os discentes da área da saúde realizam um planejamento em conjunto com seu coordenador para que o intercâmbio ocorra da forma mais natural possível, sem obstáculos de maneira que o aluno possa aproveitar todo o conhecimento que irá adquirir e, conseqüentemente, compartilhá-lo com seus colegas ao voltar ao Brasil.

Bubadué e colaboradores (2013) consideram que se tiver um planejamento a experiência do intercâmbio pode ser melhor aproveitada, e quando há um planejamento para o intercâmbio, geram pesquisas conjuntas havendo a possibilidade de instalação a defesa pública com orientadores do Brasil e orientadores internacionais, possibilitando o aproveitamento de disciplinas/créditos cursados no exterior que poderão ser incluídos em seu histórico de graduação.

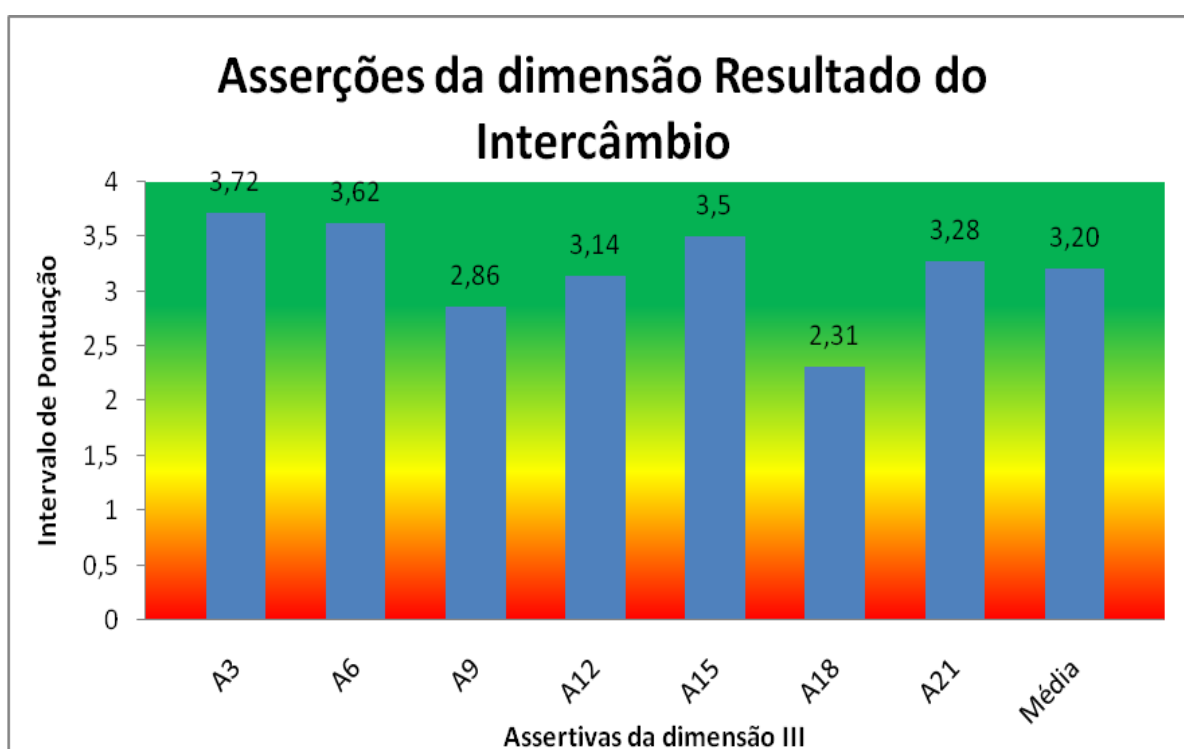
Monteiro (2015) lembra que em algumas Universidades há problemas neste sentido o de reconhecimento de crédito cursados no exterior, pois há dificuldade de aproveitamento de disciplinas nas universidades, porque os alunos cursam algumas disciplinas em universidades estrangeiras e, ao retornarem ao Brasil, essas disciplinas não correspondem ao histórico escolar e a universidade não pode aproveitá-las.

5.3. Resultado do intercâmbio na visão do estudante da área da saúde

Esta terceira dimensão visava estudar os possíveis resultados do intercâmbio na visão do aluno da área da saúde.

A dimensão foi composta pelas assertivas A3, A6, A9, A12, A15, A18 e A21 que foram submetidas à análise dos alunos, pertencendo ao instrumento de coleta.

A média estatística de 3,20 pontos desta dimensão encontra-se em zona de conforto conforme o gráfico a seguir:



Fonte: autoria própria.

Gráfico 5. Média geral por Assertões da Dimensão III – Resultado do Intercâmbio.

A análise das assertivas da Dimensão III permitiu confirmar que a dimensão se encontra em zona de conforto, que sugerem ações de fortalecimento ao Programa CsF.

A tabela abaixo apresenta os níveis de concordância (PC) e discordância (PD) das assertivas desta dimensão:

Tabela 6. Percentual dos níveis de concordância, discordância e as médias por item da Dimensão III “Resultado do Intercâmbio”.

Item	CP	C	D	DP	PC	PD	Média
A3	75,53%	21,28%	3,19%	0,00%	96,81%	3,19%	3,72
A6	0,00%	6,38%	25,53%	68,09%	6,38%	93,62%	3,62
A9	23,40%	44,68%	26,60%	5,32%	68,08%	31,92%	2,86
A12	35,11%	43,62%	20,21%	1,06%	78,73%	21,27%	3,14
A15	56,38%	37,63%	6,38%	0,00%	94,01%	6,38%	3,50
A18	50,00%	34,04%	12,77%	3,19%	84,04%	15,96%	2,31
A21	39,36%	52,13%	8,51%	0,00%	91,49%	8,51%	3,28

Fonte: autoria própria.

As assertivas desta dimensão foram analisadas uma por uma, buscando a compreensão da visão dos estudantes da área da saúde da UNIFESP frente ao resultado do intercâmbio.

A assertiva A3, “A participação no Programa Ciência sem Fronteiras me possibilitou conhecer metodologias de estudos diferentes das realizadas na Unifesp”, apresentou predominância de concordância de 96,81%.

Dalmolin e colaboradores (2013) retratam que a experiência de realizar um intercâmbio configura-se em vivências teóricas e práticas, contatos científicos e atividades desenvolvidas que permitem trocas no processo ensino-aprendizagem, além de experiências vinculadas a traços sociohistóricos e culturais que se expressam nos modos de cuidar e acolher.

Bubadué e colaboradores (2013) destacam que o conhecimento de novas metodologias em um intercâmbio é o exercício realizado por meio do exercício da leitura do material didático disponível, viabilizando a desconstrução e reconstrução de conceitos em discussões em sala de aula. Na integração do ensino e da pesquisa promovida por meio da Iniciação Científica se estabelece uma relação de interdependência entre o sítio pedagógico e o científico. Isso permite a construção de um novo significado para a graduação, em que a sala de aula é vista como um espaço de construção de conhecimento.

Frente à assertiva A6, “Os serviços prestados para estudantes internacionais na instituição estrangeira, como moradia, transporte, são semelhantes aos prestados pela UNIFESP”, houve predominância de discordância de 93,62% dos alunos. Este resultado permitiu constatar que os serviços acadêmicos oferecidos na UNIFESP e nas universidades estrangeiras conveniadas ao CsF se diferem.

As assertivas A9 e A12 visaram compreender a visão do estudante diante da experiência do intercâmbio com relação à mudança de percepção sobre seu curso e seus colegas.

A assertiva A9, “Ao realizar o estágio optativo do Programa, mudei meu conceito em relação à realidade de meu curso na UNIFESP”, houve predominância de concordância de 68,08% dos alunos.

A assertiva A12, “O Programa Ciência sem Fronteiras me proporcionou vantagem competitiva frente aos meus colegas que não realizam intercâmbio”, houve predominância de concordância de 78,73% dos estudantes.

Dalmolin e colaboradores (2013) dizem que a experiência do intercâmbio agrega valor ao crescimento profissional e pessoal. Contudo, é necessário estar preparado, pois a iniciativa requer muita paciência, abnegação e capacidade de contornar os imprevistos, a distância de familiares e amigos. O intercâmbio acadêmico permite proveito e vantagens que vão além do aprendizado, mas também no desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, capacidade de relacionar-se e de sentir-se um cidadão do mundo.

A assertiva A15, “A participação no Programa Ciência sem Fronteiras contribuiu de maneira relevante para meu crescimento acadêmico no curso na UNIFESP”, apresentou predominância de concordância de 94,01% dos estudantes.

Pereira (2015) ressalta que os bolsistas consideram que a experiência com instituições de ensino do exterior é bastante importante, uma vez que ali estabelecem contato com didáticas diferentes, e esperam que tal experiência proporcione melhorias no ensino superior do Brasil. Além disso, os estudantes passam a se preocupar com o aproveitamento dos novos conhecimentos no retorno ao país de origem, no caso o Brasil.

A assertiva A18, “O estágio optativo oferecido pelo Programa Ciência sem Fronteiras contribuiu como grande oportunidade de ampliação de minhas experiências como estudante”, houve predominância de concordância para 84,04% dos alunos.

Dalmolin e colaboradores (2013) analisam a estrutura do ensino vivenciado, pode ressaltar alguns benefícios para a formação do estudante, ao permitir que o acadêmico desenvolva a autonomia profissional, com um olhar globalizado e o senso do trabalho em equipe, por serem exigências de tal forma maiores, deve ser levado em conta o fato de cada aluno ser único.

Pereira (2015, p.11) sugere que a comunicação ou criação de uma rede entre as instituições de ensino é importante no processo, bem como a viabilização por parte de instituições de pesquisa e empresas para a realização de estágios e pesquisas aplicadas. Para a autora o tempo reservado para a experiência do estágio é pouco, e ela indica que seria ideal a continuidade desse estágio no retorno ao Brasil. Pelo fato de que em algumas cidades estrangeiras o estágio não é viável e o curto tempo de pesquisa (3 meses), a autora ainda indica: *“minha sugestão é que o estágio ou pesquisa fossem oferecidos a todos os bolsistas durante as férias e que fosse obrigatório, para evitar que os alunos fiquem ociosos”*. Assim, observamos que para os alunos da área da saúde o estágio é parte fundamental em seu período de estudos, pois complementa o aprendizado teórico.

A assertiva A21, “O mercado de trabalho terá ganhos significativos com a absorção dos profissionais que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras”, teve predominância de concordância de 91,49% dos alunos.

Dalmolin e colaboradores (2013) acreditam que os estudantes que realizam intercâmbio trazem ganhos significativos ao mercado de trabalho. O intercâmbio acadêmico e cultural realizado em um país estrangeiro é uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal, profissional e teórico-científico durante a graduação. A experiência de imersão também fornece acréscimo de conhecimentos e vivências que favorecem na construção da personalidade, da aquisição de valores sociais e culturais, de contato com pessoas diferentes dos laços afetivos comuns e de desenvolvimento de habilidades didáticas, pedagógicas e interpessoais.

Para Pereira (2015) é possível verificar que os bolsistas consideram que a participação no Programa CsF é uma experiência importante em suas vidas, tanto pessoal quanto profissional. São otimistas, mas, ao mesmo tempo, preocupados com a possibilidade de difundir os conhecimentos adquiridos no retorno ao Brasil.

A análise desta assertiva permitiu constatar que os estudantes ao retornarem de sua experiência de intercâmbio têm intenção de contribuir com o ensino na universidade de origem e retribuir o investimento em seus estudos. O mercado de

trabalho também entra como beneficiário da experiência do Programa CsF por receber profissionais qualificados e com formação diferenciada.

5.4. Sugestões dos estudantes para o aprimoramento do processo de intercâmbio

Para levantar as sugestões que os egressos do Programa CsF apresentam foram elaboradas duas questões abertas, respondidas por meio do instrumento de coleta de dados.

Na primeira questão a seguinte situação hipotética foi proposta ao estudante: “Se eu fosse o Coordenador Local do Programa Ciência sem Fronteiras, proporia as seguintes mudanças para o aprimoramento do processo”.

A análise temática das respostas a esta questão possibilitou a identificação de 77 Unidades de Contexto (UC), das quais foram registradas 115 Unidades de Registro (UR). Destas UR emergiram as seguintes Categorias e Subcategorias:

Quadro 4. Categorias e Subcategorias emergentes das sugestões dos estudantes como coordenador local do Programa CsF, para o aprimoramento do processo.

Categorias	Subcategoria
Melhoria na divulgação interna do intercâmbio	
Aperfeiçoamento do processo seletivo	
Apoio ao Discente	Orientação na execução do plano de estudos Orientação na execução do plano de pesquisa
Melhoria na supervisão do aluno no intercâmbio	
Maior aproveitamento das atividades averiguadas no currículo escolar do aluno	
Ampliação e aperfeiçoamento do pessoal técnico	
Redução da burocracia	

Fonte: criação própria.

A primeira sugestão para o aprimoramento do Programa no âmbito interno da UNIFESP foi a “**Melhoria da divulgação do intercâmbio**” que, na visão dos estudantes, deveria providenciar um canal de comunicação mais eficiente, mais claro e mais ágil na divulgação das informações:

UC54 Maior divulgação sobre o programa para os alunos, pois fiquei sabendo do programa por intermédio de terceiros e por ter pesquisado por conta própria e não por intermédio da Unifesp. Maior divulgação com relação a datas do edital interno da Unifesp. E uma ferramenta específica para o programa para facilitar a comunicação dos alunos principalmente com a SRI e Prograd, especialmente durante o intercâmbio, pois, muitas vezes precisamos de documentos da universidade enquanto estamos fora do país, e essa comunicação nem sempre foi fácil.

A segunda sugestão foi o “**Aperfeiçoamento do processo seletivo**”. Para os estudantes, o processo de seleção dos candidatos deveria ser aperfeiçoado, com regras claras em referência aos editais e com transparência de informações. Os mecanismos de seleção adotados pelo Programa deveriam ser revisados e atualizados de acordo com a realidade das universidades:

UC31 Processos seletivos menos longos e não obrigatoriedade de permanência na UNIFESP após intercâmbio.

UC46 Avaliação mais rígida do histórico dos candidatos.

UC 30 Entrada no Programa por meio de Análise do Currículo e Nota de Proficiência, e não pelo ENEM.

Outra sugestão proposta pelos estudantes foi o “**Apoio ao discente**”. Dessa categoria surgiram duas subcategorias: a “*Orientação ao discente na execução de seu plano de estudos*” e a “*Orientação ao discente na execução de seu plano de pesquisa*”.

Na visão dos estudantes esse apoio poderia ter sido realizado de diversas maneiras, enfatizando a orientação antes do intercâmbio com informações acerca da Universidade onde ele queira realizar os estudos, por meio do auxílio com a documentação necessária e da explicação dos trâmites após seleção.

Esse apoio poderia conter uma assistência durante o período de estudos e um suporte no retorno do aluno, com sua readaptação ao sistema da UNIFESP:

UC14 Exigir que, ainda no Brasil, os professores dos alunos já aprovados para ir planejem previamente quais matérias seriam melhor aproveitadas se feitas na universidade estrangeira, talvez discutir um tópico de pesquisa a ser começado na universidade estrangeira e, caso o aluno queira mesmo pesquisar, entrar em contato com o coordenador da outra universidade para discutir possíveis linhas de pesquisa. Especialmente na área da saúde, para fazer estágio no exterior a burocracia é muito grande e o processo demanda tempo, ou seja, seria interessante que o coordenador daqui

auxiliasse o aluno a começar tal processo ainda aqui e, quando possível, intercedesse pelo aluno.

UC17 Fornecer explicações quando a aplicação de um estudante for indeferida pela universidade, para que ele saiba o que houve de errado com sua aplicação. Presenciei o caso de uma amiga que teve a aplicação indeferida e, ao tentar contactar a SRI para saber o que houve de errado, o funcionário responsável por avaliar a aplicação dela praticamente se recusou a lhe explicar o que houve de errado.

Uma quarta sugestão dos estudantes foi a “**Melhoria na supervisão do aluno no intercâmbio**”. Os estudantes discorreram acerca da demora na solução de obstáculos gerados ao longo do Programa, apontando que nem sempre o problema era acadêmico:

UC11 Eu procuraria informações mais detalhadas junto às universidades no momento da candidatura do aluno. A aceitação no programa era condicionada à 20-90% do curso concluído mas isto nem sempre foi respeitado. Além disso, procuraria entrar em contato com diversas universidades de um mesmo Estado, procurando beneficiar com as bolsas os melhores alunos de todas as instituições de ensino superior, dando oportunidade a todos.

UC26 Maior controle das aulas e do desempenho dos alunos; maior suporte durante os estágios.

UC43 Plantões de dúvidas mensais sobre o programa.

A análise das sugestões revelou uma quinta categoria referente ao “**Maior aproveitamento das atividades averiguadas no currículo escolar do aluno**”, sendo essa uma das maiores reclamações dos alunos.

Os estudantes reclamam que quando retornam de um período de estudos, as disciplinas e horas de atividades não são incorporados em seu histórico escolar, nem mesmo como atividade extracurricular:

UC47 Possibilidade de aproveitamento de atividades, ao menos como horas complementares.

UC48 Maior flexibilidade no aproveitamento dos créditos do intercâmbio, evitando atrasar tanto a graduação no Brasil; e mais parcerias formadas entre a UNIFESP e universidades no exterior, facilitando a comunicação, o processo e as oportunidades.

UC53 Validação de créditos das atividades realizadas no exterior.

UC57 Aliar e implementar a integração do curso da universidade estrangeira com o maior número de matrizes de cursos

correspondentes na sua localidade, de forma que as matérias venham a ser correspondentes e complementares.

Estudos comprovam que esse aproveitamento deveria ser integralizado ao currículo do aluno a fim de não se perder essa informação importante em sua vida acadêmica.

Batista e colaboradores (2014, p.102) retratam que o currículo viabiliza a execução do processo educacional, conferindo-lhe referências teórico-metodológicas, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. É por intermédio do currículo que se articulam a teoria e a prática, a epistemologia e a didática, as necessidades sociais e uma proposta de formação e, portanto, a sociedade e a academia.

A sexta categoria de sugestão diz respeito à “**Ampliação e aperfeiçoamento do pessoal técnico**”, também como possibilidade de maior facilidade de comunicação entre o pessoal e os estudantes. Esse ponto indica necessidade de aperfeiçoamento e ampliação do pessoal técnico, na visão dos estudantes esse item merece cuidados:

UC35 [...] Ter alguém que entenda como o intercâmbio funciona, quais documentos são necessários e que possa sanar as dúvidas dos alunos em cada campus, não somente em São Paulo. Facilitar o processo em vez de dificultá-lo, faria com que mais alunos se interessassem em participar.

UC62 Treinaria um representante da secretaria de cada campus da UNIFESP (ou em cada cidade) para que as informações fossem passadas aos interessados no programa e informatizaria todo o processo de envio de documento através de um website da UNIFESP, em vez de o aluno se comunicar com apenas um representante da SRI e enviar os documentos por email. Dessa forma, o upload dos arquivos apareceria para o aluno e para o responsável pelo caso, diminuindo assim a chance de ocorrerem problemas posteriormente. Poderia ser feito até mesmo pelo intranet.

Na UNIFESP a gerência do programa ficou sob a responsabilidade da SRI que designou um servidor para ser o responsável administrativo do Programa CsF. Em seguida foi verificado que uma pessoa não seria suficiente para administrar o programa dentro da universidade, devido às especificações que cada edital teria na seleção dos alunos.

A sétima e última categoria definida para esta primeira questão foi a “**Redução da Burocracia**”.

UC33 Divulgaria o calendário com as datas nos quadros de avisos da UNIFESP e um glossário com o equivalente dos documentos que estão sendo pedidos durante os editais.

UC59 Maior clareza de informações no site da SRI, maior agilidade na burocracia dos históricos dos alunos (o meu até hoje ainda está com erros!) e maior seriedade quanto aos pedidos de documentos dos alunos que estão no exterior.

UC67 Guia completo para entrada no programa, menor burocracia, não exigir documentos traduzidos e juramentados (achei um absurdo ninguém ler os documentos traduzidos pelos próprios alunos sendo uma barreira importante para quem não tem dinheiro), maior validação (equivalência) de matérias cursadas no exterior já que é a intenção do programa também.

A burocracia é essencial para a administração pública, mas os alunos têm uma visão errônea referente ao termo burocracia. Junior (2010) retrata que a burocracia é percebida como a criação de um aparelho super ampliado que tende a dificultar, atrasando as decisões no âmbito da política pública. Em outros termos, corriqueiramente a burocracia é vista como entrave que justifica a lentidão do serviço público.

No instrumento de coleta de dados foi proposta aos estudantes uma segunda questão aberta: “Se eu fosse o Coordenador Nacional do Programa Ciência sem Fronteiras, proporia as seguintes mudanças para o aprimoramento do processo”.

A análise temática das respostas a esta questão possibilitou a identificação de 83 Unidades de Contexto (UC) das quais foram registradas 126 Unidades de Registro (UR). Destas UR emergiu o seguinte quadro:

Quadro 5. Categorias e Subcategorias emergentes das sugestões dos estudantes como coordenador nacional do Programa CsF, para o aprimoramento do processo.

Categoria	Subcategoria
Aprimoramento das diretrizes nacionais do Programa	Flexibilização do período de intercâmbio Melhor distribuição nas cotas de bolsas entre as IFES
Maior apoio administrativo às IFES	Capacitação de pessoal técnico Redução da burocracia Indicação de responsável pelo aluno no país estrangeiro Flexibilização no planejamento do núcleo de línguas
Melhoria da Comunicação institucional do Programa	Maior divulgação do Programa Maior divulgação dos resultados do programa Maior divulgação dos países que tenham edital aberto

	Criação do canal do aluno
Melhoria das relações institucionais com as IFES estrangeiras	Dossiê detalhado das instituições estrangeiras Maior pesquisa socioeconômica dos países estrangeiros Aprimoramento dos estágios nos países estrangeiros
Maior rigor no processo de seletivo dos candidatos ao Programa	Maior detalhamento dos requisitos nos editais Realização de provas de proficiência mais rígidas
Aperfeiçoamento do acompanhamento dos alunos das IFES	Criação do congresso nacional dos participantes do Programa Acompanhamento via relatórios de aproveitamento
Maior controle financeiro dos recursos	Aprimoramento na distribuição dos recursos Aprimoramento da prestação de contas

Fonte: criação própria.

A primeira categoria proveniente de sugestão apontada pelos estudantes foi o **“Aprimoramento das diretrizes nacionais do Programa.”** Dessa categoria surgiram duas subcategorias: *“Flexibilização do período de intercâmbio”* e *“Melhor distribuição nas cotas de bolsas entre as IFES”*:

UC56 Incluiria mais áreas de conhecimento, além das ditas prioritárias (ex: psicologia, serviço social), priorizaria estudantes de baixa renda e cotas raciais [...]

UC58 Oferecer bolsas não só para graduação, mestrado e doutorado, mas também para cursos internacionais a fim de aprimorar a mão de obra e o contato com a realidade internacional.

Os estudantes revelaram que deveria haver **“Maior apoio administrativo às IFES”**. Essa categoria revelou quatro subcategorias: *“Capacitação de pessoal técnico”*, *“Redução da burocracia”*, *“Indicação de responsável pelo aluno no país estrangeiro”* e *“Flexibilização no planejamento do núcleo de línguas”*:

UC1 Seria válido fazer um treinamento dos profissionais das universidades brasileiras envolvidas no processo. Na minha opinião, não é dever apenas da Secretaria de Internacionalização ter informações sobre o processo de candidatura, assim como é dever de coordenadores e professores da universidade [...]

UC41 Seria interessante uma pessoa que fosse responsável pelo aluno durante todo o período de intercâmbio. Obviamente a maioria dos estudantes encontrou algum grupo, com o qual pode manter relações mais diretas e ajudou com problemas burocráticos gerais. Mesmo assim considero de extrema importância alguém que ficasse responsável pelo aluno, que fosse externo à instituição de ensino superior.

UC81 Não mandem pessoas para aprenderem inglês. Ofereçam um curso de inglês ótimo, com tudo pago, no próprio país.

Outra categoria foi a **“Melhoria da Comunicação institucional do Programa”**, com 4 subcategorias: *“Maior divulgação do Programa”*, *“Maior divulgação dos resultados do programa”*, *“Maior divulgação dos países que tenham edital aberto”* e *“Criação do canal do aluno”*:

UC1 [...] Quando me candidatei para o programa, encontrei muita dificuldade com a falta de informação dos professores da universidade sobre o processo e o programa, principalmente em relação aos documentos que recebia da CAPES e da universidade estrangeira [...]

UC31 Melhor comunicação entre os alunos e a UNIFESP, bem como o aprimoramento da comunicação com a CAPES.

UC37 [...] 4) canal de denúncias ou canal de comunicação mais claro
5) teleajuda - em que a pessoa poderia entrar em contato no exterior para caso eventuais de acidentes ou emergências.

Teixeira (2016, p.36) indica que a comunicação da instituição pública é descrita como aquela realizada pela administração pública e por quaisquer entes envolvidos com o serviço público, cuja finalidade seja a organização de um sistema integrado de comunicação que garanta, em primeira instância, publicidade e compreensão das produções normativas e que assegure serviços de informação capazes de satisfazer necessidades específicas dos usuários.

A **“Melhoria das relações institucionais com as IFES estrangeiras”** também apareceu como sugestão dos estudantes em três subcategorias: *“Dossiê detalhado das instituições estrangeiras”*, *“Maior pesquisa socioeconômica dos países estrangeiros”* e *“Aprimoramento dos estágios nos países estrangeiros”*:

UC51 Melhor orientação das faculdades que recebem alunos e melhor orientação para a realização de estágios.

UC55 [...] Para estudantes de medicina, a opção de realizar estágio apenas podendo ter duração de poucos meses.

UC62 Convênio com empresas para a realização de estágio.

UC23 Curso de inglês antes do processo seletivo e cotas raciais e socioeconômicas.

De acordo com Pereira (2015), dentre as vantagens de se constituírem redes inter e intraorganizacionais para as políticas públicas, principalmente aquelas como o Programa CsF, pode-se destacar, dentre outras, a facilidade para maior mobilização de recursos e a diversidade de opiniões que auxiliam na busca por soluções. E a proposta do Programa CsF é trazer um benefício às universidades brasileiras em suas relações internacionais.

A quarta categoria da análise das respostas foi “**Maior rigor no processo de seletivo dos candidatos ao Programa**”. Dessa categoria surgiram duas subcategorias: “*Maior detalhamento dos requisitos nos editais*” e “*Realização de provas de proficiência mais rígidas*”:

Stallivieri (2009, p.107) comenta que o conhecimento aprofundado de uma língua estrangeira não é suficiente para garantir a comunicação eficaz entre dois falantes, se o usuário não souber utilizá-la em situações reais de comunicação.

UC8 Entrevista para selecionar quem vai para aproveitar o programa e quem vai para festejar. Serviço social na volta ou alguma forma de agradecer ao povo brasileiro a oportunidade que teve.

UC30 Entrada no Programa por meio de Análise do Currículo e Nota de Proficiência, e não pelo ENEM.

UC83 Mediar pré-seleções e processos seletivos condicionais nas universidades Brasileiras como requisito para a realização da inscrição do programa.

Outra categoria foi o “**Aperfeiçoamento do acompanhamento dos alunos das IFES**” tendo como subcategorias “*Criação do congresso nacional dos participantes do Programa*” e “*Acompanhamento via relatórios de aproveitamento*”:

UC1 [...] É importante o reconhecimento de todos os benefícios que o programa traz aos alunos da área de saúde [...]

UC10 Maior controle por meio de relatórios

UC35 Eu iria propor uma forma de avaliar o rendimento dos alunos no país escolhido, a fim de provar que eles não foram lá só a passeio.

UC36 Controle de frequência e desempenho, uma vez que muitos alunos aproveitam esta oportunidade para viajar, não se dedicando da maneira adequada aos estudos.

UC37 [...] 7) prestação de contas mais rígidas 8) congresso nacional dos CSF[...]

Por fim, na última categoria, os estudantes sugeriram “**Maior controle financeiro dos recursos**” com as subcategorias voltadas ao “*Aprimoramento na distribuição dos recursos*” e ao “*Aprimoramento da prestação de contas*”:

UC6 Como a maioria de nós mora em apartamentos subsidiados pela Universidade, a moradia é muito barata. Fora o transporte, que consiste em uma taxa simbólica de 80 euros para todo o semestre. Enfim, sobra muito dinheiro para os bolsistas, que então têm tempo (não "precisam" frequentar as aulas) e dinheiro para viajar por todo o continente. O auxílio material didático também se encontra em um valor muito maior que o realmente necessário. Obviamente não defendo o corte do programa ou de bolsas, mas acho que essa verba deva ser repensada.

UC76 Não vejo vantagens para os estudantes de graduação que participam do PCsF e para o Brasil em geral que justifiquem tamanho gasto do governo brasileiro.

UC37 [...] 2) prestação de contas mais rígidas [...] 11) premiação por qualidade acadêmica aos que publicaram artigos ou algo do tipo.

Pereira (2015) retrata que o valor da bolsa não é o problema dos bolsistas do Programa CsF, pois o valor tem sido suficiente para sua manutenção no exterior. Ela explica que o CNPq já realiza um evento de preparação para a viagem, no qual são apresentadas informações sobre formas de contato com os órgãos brasileiros no exterior (canais de comunicação, tipos de atendimentos, etc.) e esclarecimentos a respeito das principais dificuldades enfrentadas pelos bolsistas de primeira viagem quanto à adaptação em novo ambiente escolar e cultural, à gestão do próprio dinheiro.

6. CONCLUSÕES

A análise final das respostas aos questionamentos elaborados para esta pesquisa nos permite concluir que:

1 – Os estudantes da UNIFESP que participam do Programa CSF mostram-se com ótimas expectativas frente à possibilidade de um intercâmbio internacional.

2 – O estudante idealiza varias possibilidades com a realização do intercambio como pensar em seu futuro profissional, a vivência em outro país, o tempo longe da família, entre outros fatores.

3 - A família é considerada muito importante na decisão de participar de um intercâmbio.

4 - O fator financeiro é relevante em função do custo de estudar em outro país.

5 - A experiência de morar em outro país é visto como algo desafiador pelo estudante.

6 – Os estudantes da área da saúde participantes do Programa já se apresentam proficientes na língua do país escolhido para o intercâmbio.

Quanto aos obstáculos que o estudante encontra no processo de intercâmbio internacional, esta pesquisa mostra que:

7 – Os estudantes ainda encontram dificuldades na comunicação com a SRI e com o Programa alegando, às vezes, o pouco preparo dos técnicos em transmitir informações referentes ao programa.

8 – As informações divulgadas nos editais de seleção podem ser aprimoradas com maior clareza e melhor acesso do estudante às informações nos sites institucionais da UNIFESP.

9 – Os estudantes alegam um alto custo de preparação com documentos para o intercâmbio.

10 - As matérias cursadas no exterior necessitam ser incorporadas no histórico escolar dos estudantes.

11 – Os estudantes alegam também que existe muita demora na solução dos problemas administrativos e acadêmicos referentes ao Programa e à seu intercâmbio.

Em relação aos resultados da internacionalização, os egressos do Programa apontam que:

11 - O Programa proporciona um diferencial na vida profissional do estudante.

12 – O estágio no intercâmbio complementa o aprendizado teórico na área da saúde.

13 – O aprendizado de outras metodologias de aprendizagem no intercâmbio enriquece o aprendizado na UNIFESP.

14 – O intercâmbio proporciona ao estudante um diferencial em relação a seus colegas de curso.

Por fim, as sugestões que o egresso do Programa CSF apresenta para o aprimoramento do processo são:

15 - Estabelecimento um canal de comunicação mais eficiente, na divulgação das informações.

16 - Aprimorar o processo de seleção de candidatos, estabelecendo regras mais claras e com transparência de informações.

17 – Melhorar o apoio ao estudante antes do intercâmbio, durante a seleção, com o tramite após seleção e para o seu retorno a UNIFESP.

18 - Aperfeiçoar e ampliar o pessoal técnico envolvido no processo de intercâmbio.

19 – Reduzir a burocracia vista como entrave pela lentidão do serviço público.

20 – Promover a realização de um congresso nacional para divulgação das ações produzidas pelo Programa.

21 – Aprimorar os critérios de acompanhamento dos estudantes participantes do Programa.

A investigação do Programa no âmbito da UNIFESP delineou em processo com inumeros avanços na formação do estudantes da área da saúde. No entanto

aponta desafios que vão para questões a serem equacionadas para além desta instituição.

Apesar de carencia de pesquisas sobre a temática foi possível verificar a pouca autonomia da Universidade na questão do próprio Programa. Isto reflete em aspectos bastante claros para os estudantes demonstrando, entre outros pontos, num vazio entre o retorno do intercâmbio e o melhor aproveitamento do mesmo no processo de formação do aluno.

A transitória descontinuidade do mesmo para os estudantes da Graduação e a sua reestruturação deve considerar avaliação como esta. Esta investigação não teve como pretensão esgotar esta temática tão relevante para o aprimoramento da formação dos estudantes brasileiros.

Entendemos que a internacionalização e, especialmente, o Programa Ciência sem Fronteiras necessita de mais estudos para os quais esperamos estar contribuindo com esta análise do mesmo na Universidade Federal de São Paulo.

7. REFERENCIAS

ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro; ANDRADE, Dalton Francisco de; VASCONCELOS, Alan Pereira de et al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: **XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção – ENEGEP**, Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 out. 2003. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0201_0741.pdf. Acesso em: 18 ago. 2015

ALTBACH, Philip G. Globalization and the University: Myths and realities in an unequal world. In: **The NEA 2005 Almanac of Higher Education**. Disponível em: http://www.nea.org/assets/img/PubAlmanac/ALM_05_06.pdf. Acesso em: 15 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – ANDIFES. **Programa de Expansão, Excelência e Internacionalização das Universidades Federais**, abril 2012. Disponível em http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1360930928PEEXIU.pdf. Acesso em: 20 mar. 2015.

ARAÚJO, Nelci Reis Sales de; LABURÚ, Carlos Eduardo. Uma análise da validação e confiabilidade da Escala de Opiniões da Seleção de Experimentos de Química (EOSEQ). In: **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, dez. 2009 v.11,n.2. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284335988_UMA_ANALISE_DA_VALIDACAO_E_CONFIABILIDADE_DA_ESCALA_DE_OPINIOES_DA_SELECAO_DE_EXPERIMENTOS_DE_QUIMICA_EOSEQ. Acesso em: 20 maio 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/bardin-laurence-analise-de-conteudopdf.html>. Acesso em 12 jun. 2016.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em Saúde: temas e experiências**. 2ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2014.

BETT, Daniela Zanrosso. **Jovens universitários e intercâmbio acadêmico**. 2012. 34F. Monografia (Especialização em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62374/000869091.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BUBADUÉ, Renata de Moura et al. Participação em programa de intercâmbio internacional: contribuições da experiência de graduação-sanduíche em enfermagem. In: **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 555 - 562, dez. 2013. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7922>. Acesso em: 29 nov. 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). DECRETO Nº 7.642, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011 / Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7642-13-dezembro-2011-611999-publicacaooriginal-134618-pe.html>. Acesso em: 12 jun. 2016.

CARVALHO, Marie Jane S.; NEVADO, Rosane A.; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação à distância. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz**, v. 1, p. 36-52, 2007. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiG2KvQg6nSAhUHHJAKHZG4DcAQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Ffarquiteturaspedagogicas4.pbworks.com%2F%2FEAD%2520UFRGS%2520Completo.pdf&usq=AFQjCNHbw3umyVSNblcuWnYctvOIHchAYQ&sig2=d4Lt7Je8KdnZVUIOyCRixg>. Acesso em 26 nov. 2016.

CASTILHO, Auriluce Pereira, BORGES, Nara Rúbia Martins, TANÚS, Vânia, Manual de metodologia científica do ILES, In: Instituto Luterano de Ensino Superior, Itumbiara/GO, 2014, 148p. il. Disponível em <http://www.ulbra.br/upload/57c82ea6221906e563c5cf8acba19f84.pdf>. Acesso em 10 dez. 2016.

CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. In: **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, Portugal, n. 21, p. 69-96, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2016.

CHANG, Lei. A psychometric evaluation of 4-point and 6-point Likert-type scales in relation to reliability and validity. In: **University of Minnesota Digital Conservancy**, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11299/117059>. Acesso em: 16 mar. 2015.

CHAVES, Vera Lucia Jacob; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: Programas de Indução À Mobilidade Estudantil. In: **Revista Internacional de Educação Superior – RIESup**, Campinas – vol. 2 n. 1, p. 118-137, jan./abr. 2016 – ISSN 2446-9424. Disponível em <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/RIESup/article/view/7531/6387>. Acesso em: 12 jun. 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/chizzotti-antonio-pesquisa-qualitativa-em-ciencias-humanas-e-sociais-55e8ae559c3e7.html>. Acesso em: 11 set. 2016.

“Ciência Sem Fronteiras deve comprometer R\$ 1,1 bi de Fundo de pesquisa. In: **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**. 07 jan. 2015; Home / Notícias / SBPC na Mídia. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/site/noticias/sbpc-na-midia/detalhe.php?id=3655>. Acesso em: 11 jun. 2016.

DALMOLIN, Indira Sartori; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 66, n.3, Brasília, maio/jun. 2013. ISSN 0034-7167. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300021. Acesso em: 12 ago. 2016.

DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Tradução de Antonio Queiroga e Edmond Jorge. 2ª ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. Disponível em: http://www.zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_-_a_nova_midia.pdf. Acesso em: 08 fev. 2014.

EBERLE, Luciene. **Identificação das dimensões da qualidade em serviços: Um estudo aplicado em uma instituição de ensino superior localizada em Caxias do Sul – RS**. 2009. 146F. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=141803. Acesso em: 29 nov. 2013.

FERREIRA, Beatriz Jansen. **Inovações na formação médica: reflexos na organização do trabalho pedagógico**. 2004. 477F. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000349736>. Acesso em 20 out. 2016.

_____; BATISTA, Sylvia Helena; BATISTA, Nildo. O Processo de Ensino/Aprendizagem no Mestrado Profissional – MP Norte: análise de uma experiência. In: **IX Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias**, Girona, set. 2013, p. 1246-1251. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307132/397112>. Acesso em: 10 dez. 2016.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. Disponível em <http://docslide.com.br/documents/analise-de-conteudo-maria-laura-puglisi-barbosa-franco-josiele.html>. Acesso em: 10 jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/janaina010509anderson/gillivro-antonio-carlos-mtodos-e-tnicas-de-pesquisa-social>. Acesso em: 13 maio 2015.

GOMES, Eduardo Rodrigues; SILVEIRA, Ricardo Azambuja; VICCARI, Rosa Maria. Objetos Inteligentes de Aprendizagem: uma abordagem baseada em agentes para objetos de aprendizagem. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2004. p. 389-398. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/340>. Acesso em: 26 jul. 2016.

GOTARDO, Grazieli. Universidades apostam na internacionalização. In: **Extra Classe**, jul. 2014; Entrevista a Jane Knight. Disponível em: <http://www.extraclasse.org.br/edicoes/2014/07/universidades-apostam-na-internacionalizacao/>. Acesso em: 27 jul. 2016.

GUAZZELLI, Maria Elisabete; RAYMUNDO, Camila Sotello; VARJABEDIAN, Deborah et al. Internacionalização do ensino superior e as instituições de ensino privado no Brasil. In: **ABCS Health Sciences – Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, vol. 40(3), set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/810>. Acesso em: 01 jun. 2016.

JUNIOR, João Alfredo Costa de Campos Melo, Burocracia e educação: uma análise a partir de Max Weber, In: **Pensamento Plural** | Pelotas [06]: 147 - 164, janeiro/junho 2010, disponível em <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/06/07.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2017.

KNIGHT, Jane. Cinco verdades a respeito da internacionalização. In: **Ensino Superior UNICAMP**. 06 nov. 2012; Notícias / International Higher Education. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 12 jun. 2016.

_____. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. In: **Journal of Studies in International Education**, vol. 8, n.1, Spring 2004, p. 5-31. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 13 jun. 2016.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; SANTIAGO, Hugo Leonardo Ferraz; GOMES, Rafael Barbosa et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. In: **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, a. 4, vol. 1, n. 8, jul./dez. 2007, p. 121-138. ISSN 2175-8069. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5055/4596>. Acesso em: 29 nov. 2016.

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012. 331F. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/sonia_pereira_tese_final.pdf. Acesso em: 12 jun. 2016.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. In: **Avaliação : Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 3, p. 583-610, nov. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 jan. 2017.

MENEZES, Crediné Silva de; CARVALHO, Marie Jane Soares de; NEVADO, Rosane Aragón de (orgs.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. Disponível em: <http://arquiteturaspedagogicas4.pbworks.com/f/EAD%20UFRGS%20completo.pdf>. Acesso em 22 mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção Temas Sociais).
 _____ . **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais / Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano. 30 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 jan. 2012.

_____. DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007 / Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 26 jan. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Documento Técnico contendo estudo analítico, teórico e metodológico sobre o impacto e a organização do Programa Ciência sem Fronteiras nas políticas públicas da Educação Superior, abr. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13938-produto-1-ciencia-sem-fronteira-pdf&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2016.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de Internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas do conhecimento**. 2006. 365F. Tese (Livro-Docência). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-03102006-135941/pt-br.php>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MONTEIRO, Cecília Maria da Silva. **A expressão artística como recurso didático e motivador no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: estratégias para ensinar espanhol a estudantes da área de belas artes.** 2015. 140F. Relatório (Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=485534. Acesso em: 05 jan. 2016.

MUELLER, Cristiana Verônica. **O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2013. 178F. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78147/000895950.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 jun. 2016.

Normas para teses e dissertações [Internet]. 2^a ed. rev. e corrigida. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Biblioteca Antônio Rubino de Azevedo, Coordenação de Cursos; 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecacsp.unifesp.br/Documentos-Apostila/normas-para-teses-e-dissertacoes>. Acesso em: 04 jun. 2016.

OLIVEIRA, Juliana Santini de. **A Internacionalização da Educação Superior nas Relações Internacionais do Brasil: O caso do Programa Ciência sem Fronteiras.** 2015. 32F. Artigo científico (Especialização em Relações Internacionais). Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/11450/1/2015_JulianaSantinideOliveira.pdf. Acesso em: 12 jun. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO (Representação no Brasil). Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. Brasília : UNESCO Brasil/SESU, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133972POR.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

ORSI, Carlos. Ciência sem Fronteiras é elogiado como iniciativa, mas implementação atrai dúvidas. In: **Ensino Superior UNICAMP.** 05 nov. 2012; Notícias / Reportagens. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/reportagens/ciencia-sem-fronteiras-e-elogiado-como-iniciativa-mas-implementacao-atrai-duvidas>. Acesso em: 26 jul. 2016.

PEREIRA, Vânia Martins. Relatos de uma viagem: uma análise feita pelos bolsistas sobre o Programa Ciência sem Fronteiras. In: **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 3, n.4, jul. 2015. Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/download/11759/11241>. Acesso em: 13 ago. 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL (Brasil). DECRETO Nº 7.642, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011 / Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em:

<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/documents/214072/5058435/Decreto7642-Csf.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

SANTOS, Paulo Júnio dos; MIRANDA, Raquel Ferreira. A percepção de estudantes universitários em relação à experiência de intercâmbio na Argentina. In: **Perspectivas em Psicologia**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2014, p. 153-173. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/viewFile/29850/16366>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SENADO FEDERAL – COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA (Brasil). Relatório Nº 21, de 2015 da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informática de avaliação de políticas públicas sobre o programa de formação de recursos humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação com especial enfoque para o Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.asp?t=185599&tp=1>. Acesso em: 21 jul. 2016.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: sem editora, 2007. Disponível em:

http://www.ppga.unir.br/downloads/104_manual_de_trabalho_academicorevisado_2011.pdf. Acesso em: 10 out. 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. In: **Estudos Avançados**, v. 20, n. 56, São Paulo, abr. 2006, p. 161-189. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2016.

_____; CASTRO, Claudio de Moura; BARROS, Hélio et al. Cem Mil Bolsistas no Exterior. In: **Interesse Nacional**, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/cemmil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

STALLIVIERI, Luciane. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. 234F. Tese (Doutorado em Línguas Modernas). Universidad del Salvador, Buenos Aires, 2009. Disponível em: <http://racimo.usal.edu.ar/52/1/Stellivieri.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2016.

TEIXEIRA, Danielle Tavares. **Comunicação institucional e universidade: diretrizes para a divulgação científica no estado de Mato Grosso**. 2016. 263F. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em:
<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1546/2/Danielle%20Tavares%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.

THIENGO, Lara Carlette; MARI, César Luiz de. O Ciência sem Fronteiras: sobre o lugar e a função do conhecimento no ensino superior brasileiro. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 122-133, jun. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9681>. Acesso em: 15 jul. 2016.

VIEIRA, Kelmara Mendes; DALMORO, Marlon. Dilemas da construção de Escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. In: **XXXII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, set. 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ANEXO

Anexo I – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO: O Programa Ciências sem Fronteiras na graduação em Saúde

Pesquisador: Varner Timoteo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48877715.6.0000.5505

Instituição Proponente: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

Patrocinador Principal: Universidade Federal de São Paulo

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.232.345

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP n:1114/2015

A internacionalização é um fator chave para qualquer Universidade, na UNIFESP este fator se deu desde seu início através de seus pesquisadores. Apresentando-se com grande força, impondo a necessidade de implantação de mudanças institucionais, tornando-se objeto de amplas considerações. Em minha vivência na SRI foi observado uma lacuna com o lançamento do Programa Ciências sem Fronteiras na graduação na área da saúde, o presente projeto visa conhecer qual a expectativa de um aluno da área da saúde ao se inscrever ao programa Ciências sem Fronteiras, quais os principais obstáculos que um aluno encontra no processo de intercâmbio internacional, que sugestões este aluno dará para o aprimoramento do processo, quais são os resultados da internacionalização de um aluno da área da saúde na graduação na visão do aluno. O Projeto de pesquisa tem a finalidade de investigar a internacionalização dos alunos de graduação da área da saúde da UNIFESP no âmbito do Programa Ciências sem Fronteiras.

Objetivo da Pesquisa:

- Objetivo Primário: 1.Analisar as razões que impulsionam os estudantes a realização de um intercâmbio internacional pelo programa Ciências sem Fronteiras.2.Identificar os principais

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-061

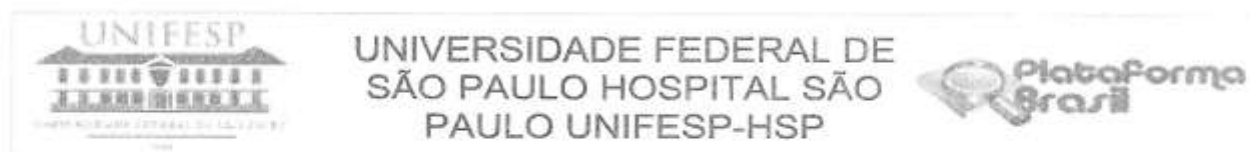
UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: secretaria.cspunifesp@gmail.com



Continuação do Parecer: 1.232.345

obstáculos e os riscos que o aluno da área da saúde encontra em um processo de intercâmbio.3. Conhecer as contribuições e benefícios do intercâmbio para o aluno da área da saúde através do CsF.4. Levantar as sugestões dos alunos participantes do intercâmbio, para o aprimoramento do processo de internacionalização da UNIFESP.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador declara:

-Riscos: Não haverá exposição dos participantes nesta pesquisa.

-Benefícios: Os benefícios serão diretos para a implantação de novas políticas de intercâmbio na UNIFESP, e um novo direcionamento da Secretaria de Relações Internacionais junto aos alunos de graduação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo com o objetivo acadêmico de Mestrado, vinculado ao Secretaria de Relações Internacionais, Campus Vila Clementino, com orientação do prof. DR. Nildo Alves Batista

TIPO DE ESTUDO: estudo baseado em questionário com escala atitudinal tipo Likert

LOCAL: Esta pesquisa será realizada junto a Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo.

PARTICIPANTES: A população a ser pesquisada neste projeto contempla os alunos de graduação na área da saúde da UNIFESP, que submeteram suas candidaturas ao Programa CsF do MEC, no período de janeiro de 2012 a setembro de 2014, com aproximadamente 350 estudantes das seguintes áreas da saúde:

PROCEDIMENTOS:

A esta população de estudo será aplicado um questionário com escala atitudinal tipo Likert que se encontra no anexo I. Para um maior conhecimento, a segunda fase deste projeto será realizada uma entrevista de aprofundamento com uma amostra deste universo de alunos da área da saúde, baseado nos parâmetros qualitativos de definição de amostragem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; projeto completo; TCLE

- outros documentos: o questionário está anexado no final do projeto detalhado.

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: secretaria.cepunifesp@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO PAULO HOSPITAL SÃO
PAULO UNIFESP-HSP



Continuação do Parecer: 1.232.345

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não foram encontradas inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios semestrais (no caso de estudos pertencentes à área temática especial) e anuais (em todas as outras situações). É também obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Folha de Rosto	varner_timoteo.pdf	02/09/2015 12:04:03	Varner Timoteo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/09/2015 14:33:35	Varner Timoteo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_UNIFESP.pdf	02/09/2015 14:34:15	Varner Timoteo	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_575502.pdf	02/09/2015 14:35:19		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 17 de Setembro de 2015

Assinado por:
Miguel Roberto Jorge
(Coordenador)

Endereço: Rua Botucatu, 572 1º Andar Conj. 14
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-061
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: secretaria.cspunifesp@gmail.com

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento formal de participação no projeto intitulado; **A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO: O Programa Ciências sem Fronteiras na graduação em Saúde.**

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste projeto, que tem por objetivo investigar o processo de internacionalização dos estudantes da área da saúde da graduação no âmbito do Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP, com a participação de alunos dos Campi São Paulo, Baixada Santista e Diadema. O critério para sua participação é ser aluno de Graduação e ter participado do Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP. A coleta de dados será realizada mediante questionário que será aplicado eletronicamente sendo liberado um link para respondê-lo. Sua duração é de aproximadamente 20 a 30 minutos, sendo obrigatória sua concordância para acessar o questionário. O questionário terá assertivas que compreenderão as expectativas do aluno, os obstáculos encontrados, os resultados do intercâmbio e as sugestões de aprimoramento do processo, e posterior entrevista para um aprofundamento da pesquisa.

Informamos que alguns itens devem ser de seu conhecimento para participação nesta pesquisa:

- a) **Garantia de manutenção do sigilo e da privacidade:** *“Todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgado a sua identificação ou de outros alunos em nenhum momento.”*
- b) **Garantia de plena liberdade do participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento,** *“Você tem toda a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento sem penalização alguma.”*
- c) **Uso de dados e material coletado:** *“Você tem a garantia de que todos os dados obtidos a seu respeito, assim como qualquer material coletado só serão utilizados neste estudo.”*
- d) **Despesas e compensações:** *Você não receberá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação neste estudo. Da mesma forma, Você não terá nenhuma despesa pessoal em qualquer fase do estudo. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa*
- e) **Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados:** *A qualquer momento, se for de seu interesse, Você poderá ter acesso a todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, ou a respeito dos resultados gerais do estudo.*
- f) **Direito a ter acesso aos resultados finais da pesquisa:** *Quando o estudo for finalizado, Você será informado sobre os principais resultados e conclusões obtidas no estudo.*
- g) **Garantia de acesso à informação:** *Em qualquer etapa do estudo, o aluno terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Prof. Dr. Nildo Alves Ba-*

tista do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS que pode ser encontrado na Rua Pedro de Toledo, 859 Telefone(s) 11-5576-4874. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@unifesp.br.

- h) **Duas vias:** Esse termo foi elaborado em duas vias devidamente assinadas, sendo que uma ficará com o aluno e a outra conosco.

Eu,

_____, idade _____, Campus _____, curso _____, estou ciente da minha participação na pesquisa, que esta sob orientação do Prof. Dr. Nildo Alves Batista. Fui informado que o estudo não trará nenhum risco para minha saúde e que minha identidade não será revelada. Eu entendo que não existe nenhum tipo de seguro de saúde ou de vida que possa a vir me beneficiar em função de minha participação neste estudo. Minha participação é voluntaria, não obrigatória. É meu direito interromper a minha participação a qualquer momento, retirando meu consentimento se julgar necessário, sem que isto incorra em qualquer penalidade ou prejuízo. As informações serão mantidas em sigilo e não poderão ser consultadas por pessoas leigas sem minha autorização oficial. Estas informações só poderão ser utilizadas para fins estatísticos, científicos ou didáticos, desde que fique resguardada minha privacidade. Concordo que os resultados obtidos possam ser divulgados em aulas, palestras, congressos, ou periódicos científicos; porem, eu não devo ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso, visto que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação.

O pesquisador Varner Timóteo, responsável por este estudo explicou a importância da minha participação e se prontificou a responder todas as questões sobre o projeto, esclarecendo que posso tirar duvidas agora ou a qualquer momento. Eu estou de acordo com minha participação no estudo e de livre e espontânea vontade, e entendo a relevância dele

Nome do aluno

assinatura

data: ____/____/____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste aluno para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

data: ____/____/____

Varner Timóteo

assinatura

Apêndice B – Questionário de coleta de dados da pesquisa referente ao Programa Ciência sem Fronteiras na UNIFESP.

Pesquisa de Mestrado Programa Ciências sem Fronteiras na Unifesp

<https://docs.google.com/forms/d/1KiWjUTJrWDSMS0RIBAFktV...>

Pesquisa de Mestrado Programa Ciências sem Fronteiras na Unifesp

Bom dia,

Estou convidando você a participar de minha pesquisa de Mestrado que estou fazendo aqui na Universidade.

Sou Varner Timóteo e trabalho na Secretaria de Relações Internacionais - SRI, esta pesquisa tem como objetivo estudar nosso Programa Ciências sem Fronteiras a partir dos estudantes que já participaram da mobilidade, entendendo que a opinião de vocês tem uma enorme influência, tanto para aumentarmos o conhecimento sobre a internacionalização como para aprimorarmos este Programa na Unifesp.

A sua participação consiste na resposta das questões colocadas no instrumento anexo o que não demanda mais de que uns poucos minutos de seu tempo.

Sua participação é essencial para que minha pesquisa possa ser concluída.

Este instrumento tem por objetivo conhecer a percepção dos alunos da Área da Saúde da Unifesp frente sua participação no Programa Ciências sem Fronteiras.

A sua opinião é muito importante para o conhecimento das razões que levaram os senhores a escolher esta mobilidade de intercâmbio, os obstáculos enfrentados pelos alunos, os benefícios que o Programa pode proporcionar e as contribuições para o aprimoramento do Programa.

Conto com você.

Grande Abraço

*Obrigatório

1. Idade

2. Sexo:

Marque todas que se aplicam.

Masculino

Feminino

3. Curso:

4. Ano/Semestre:

5. Período que realizou o intercâmbio: de:

a:

Leia, cuidadosamente, as assertivas e assinale com "X" somente uma opção, com o grau de concordância com cada assertiva, conforme a tabela abaixo;

C = Concordo
 CP = Concordo Plenamente
 D = Discordo
 DP = Discordo Plenamente

6. **Minha participação no Programa Ciências sem Fronteiras terá, com certeza, influências em meu futuro profissional ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

7. **Ao me decidir pelo intercâmbio e considerando esta uma oportunidade, encontrei todas as informações de forma clara nos sites institucionais da Prograd e da Secretária de Relações Internacionais ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

8. **A participação no Programa Ciências sem Fronteiras me possibilitou conhecer metodologias de estudos diferentes das realizadas na UNIFESP ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

9. **Quando idealizei minha participação no Programa Ciências sem Fronteiras visualizei uma vida acadêmica em uma universidade estrangeira. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

10. **O idioma foi uma barreira na minha participação no Programa Ciências sem Fronteiras. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

11. **Os serviços prestados para estudantes internacionais na instituição estrangeira, como moradia, transporte, são semelhantes aos prestados pela UNIFESP. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

12. **Sempre tive vontade de conhecer outro país e não tinha oportunidades, o Programa ciências sem Fronteiras me proporcionou essa oportunidade. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

13. **O valor da Bolsa influenciou no meu tempo de permanência no país escolhido para meu intercâmbio. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

14. **Ao realizar o estagio optativo do Programa, mudei meu conceito em relação a realidade de meu curso na UNIFESP. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

15. **A origem da minha familia influenciou na escolha do país de destino de meu intercâmbio. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

16. **Ao me decidir em participar do Programa Ciências sem Fronteiras fui procurar a Secretaria de Relações Internacionais e as informações fornecidas pelo pessoal técnico esclareceram minhas dúvidas. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

17. **O programa Ciências sem Fronteiras me proporcionou vantagem competitiva frente a meus colegas que não realizam um intercâmbio. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

18. **Me interessei em participar do Programa Ciências sem Fronteiras pelo fato do Programa pagar todas as despesas no país escolhido. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

19. **O compromisso com a permanência na UNIFESP por um tempo equivalente ao que permaneci no exterior é uma dificuldade imposta pelo Programa. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

20. **A participação no Programa Ciências sem Fronteiras contribuiu de maneira relevante, para meu crescimento acadêmico no curso na UNIFESP. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

21. **Minha insatisfação com o Brasil me levou a procurar dentro do Ciências sem Fronteiras uma oportunidades de mudança de vida. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

22. **Os prazos estabelecidos entre minha candidatura e minha convocação para participar do Programa foi um obstáculo que enfrentei na viabilidade de meu plano de estudos. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

23. **O estagio optativo oferecido pelo Programa Ciências sem Fronteiras contribuiu numa grande oportunidade de ampliação de minhas experiências como estudante. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

24. **As atrações que os países estrangeiros podem me proporcionar tiveram grande influência na minha decisão em participar do Programa Ciências sem Fronteiras ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

25. **Minhas atividades acadêmicas realizada no Programa Ciências sem Fronteiras foram ou serão totalmente incorporadas em meu histórico escolar na UNIFESP. ***


Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP

26. **O mercado de trabalho terá ganhos significativos com a absorção dos profissionais que participaram do Programa Ciências sem Fronteiras. ***

Marcar apenas uma oval por linha.

C CP D DP



27. **Se eu fosse o Coordenador Nacional do Programa Ciências sem Fronteiras, proporia as seguintes mudanças para o aprimoramento do processo: ***

28. **Se eu fosse o Coordenador local do Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP, proporia as seguintes mudanças para aprimorar, ainda mais o processo: ***

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento formal de participação no projeto intitulado; A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO: O Programa Ciências sem Fronteiras na graduação em Saúde.

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste projeto, que tem por objetivo investigar o processo de internacionalização dos estudantes da área da saúde da graduação no âmbito do Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP, com a participação de alunos dos Campi São Paulo, Baixada Santista e Diadema. O critério para sua participação é ser aluno de Graduação e ter participado do Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP. A coleta de dados será realizada mediante questionário que será aplicado eletronicamente sendo liberado um link para respondê-lo. Sua duração é de aproximadamente 20 a 30 minutos, sendo obrigatória sua concordância para acessar o questionário. O questionário terá assertivas que compreenderão as expectativas do aluno, os obstáculos encontrados, os resultados do intercâmbio e as sugestões de aprimoramento do processo, e posterior entrevista para um aprofundamento da pesquisa. Informamos que alguns itens devem ser de seu conhecimento para participação nesta pesquisa:

- Garantia de manutenção do sigilo e da privacidade: "Todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, serão analisadas em conjunto com as de outros voluntários, não sendo divulgado a sua identificação ou de outros alunos em nenhum momento."
- Garantia de plena liberdade do participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, "Você tem toda a liberdade de retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento sem penalização alguma.
- Uso de dados e material coletado: "Você tem a garantia de que todos os dados obtidos

a seu respeito, assim como qualquer material coletado só serão utilizados neste estudo."

d) Despesas e compensações: Você não receberá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação neste estudo. Da mesma forma, Você não terá nenhuma despesa pessoal em qualquer fase do estudo. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa

e) Direito de ser mantido atualizado sobre os resultados: A qualquer momento, se for de seu interesse, Você poderá ter acesso a todas as informações obtidas a seu respeito neste estudo, ou a respeito dos resultados gerais do estudo.

f) Direito a ter acesso aos resultados finais da pesquisa: Quando o estudo for finalizado, Você será informado sobre os principais resultados e conclusões obtidas no estudo.

g) Garantia de acesso à informação: Em qualquer etapa do estudo, o aluno terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Prof. Dr. Nildo Alves Batista do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS que pode ser encontrado na Rua Pedro de Toledo, 859 Telefone(s) 11-5576-4874. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail:

cepunifesp@unifesp.br

h) Duas vias: Esse termo foi elaborado em duas vias devidamente assinadas, sendo que uma ficará com o aluno e a outra conosco.

Eu, _____, idade _____, Campus _____, curso _____, estou ciente da minha participação na pesquisa, que esta sob orientação do Prof. Dr. Nildo Alves Batista. Fui informado que o estudo não trará nenhum risco para minha saúde e que minha identidade não será revelada. Eu entendo que não existe nenhum tipo de seguro de saúde ou de vida que possa a vir me beneficiar em função de minha participação neste estudo. Minha participação é voluntária, não obrigatória. É meu direito interromper a minha participação a qualquer momento, retirando meu consentimento se julgar necessário, sem que isto incorra em qualquer penalidade ou prejuízo. As informações serão mantidas em sigilo e não poderão ser consultadas por pessoas leigas sem minha autorização oficial. Estas informações só poderão ser utilizadas para fins estatísticos, científicos ou didáticos, desde que fique resguardada minha privacidade. Concordo que os resultados obtidos possam ser divulgados em aulas, palestras, congressos, ou periódicos científicos; porem, eu não devo ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso, visto que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação. O pesquisador Varner Timóteo, responsável por este estudo explicou a importância da minha participação e se prontificou a responder todas as questões sobre o projeto, esclarecendo que posso tirar duvidas agora ou a qualquer momento. Eu estou de acordo com minha participação no estudo e de livre e espontânea vontade, e entendo a relevância dele

Nome do aluno

assinatura

data: ____/____/____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste aluno para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

data: ____/____/____

Varner Timóteo

assinatura

29. *

Marque todas que se aplicam. Li, estou de acordo.

Powered by
 Google Forms

Apêndice C – Carta convite para participação da pesquisa referente ao Programa Ciências sem Fronteiras na UNIFESP

Gmail - Pesquisa Ciências sem Fronteiras na Unifesp - SRI

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=bfc6d03ba4>



varner timoteo <timoteo.varner@gmail.com>

Pesquisa Ciências sem Fronteiras na Unifesp - SRI

1 mensagem

varner timoteo <timoteo.varner@gmail.com>

1 de março de 2016 08:31

Para: Isatavares.epm@gmail.com, isa_paixao@hotmail.com, isaque.kim@gmail.com, italo.kar.av@gmail.com, jackelinep286@gmail.com, junior_melo95@hotmail.com, julia.harumi.i@gmail.com, luana.epm80@gmail.com, lucasdenadai89@hotmail.com, luciana.di.giovanni@gmail.com, lui.m.osorio@gmail.com, mcorinti@gmail.com

Bom dia,

Estou convidando você a participar de minha pesquisa de Mestrado que estou fazendo aqui na Universidade.

Sou Varner Timóteo e trabalho na Secretaria de Relações Internacionais - SRI, esta pesquisa tem como objetivo estudar nosso Programa Ciências sem Fronteiras a partir dos estudantes que já participaram da mobilidade, entendendo que a opinião de vocês tem uma enorme influência, tanto para aumentarmos o conhecimento sobre a internacionalização como para aprimorarmos este Programa na Unifesp.

A sua participação consiste na resposta das questões colocadas no instrumento anexo o que não demanda mais de que uns poucos minutos de seu tempo.

Sua participação é essencial para que minha pesquisa possa ser concluída.

Este instrumento tem por objetivo conhecer a percepção dos alunos da Área da Saúde da Unifesp frente sua participação no Programa Ciências sem Fronteiras.

A sua opinião é muito importante para o conhecimento das razões que levaram os senhores a escolher esta mobilidade de intercâmbio, os obstáculos enfrentados pelos alunos, os benefícios que o Programa pode proporcionar e as contribuições para o aprimoramento do Programa.

Conto com você.

Grande Abraço

Este é um convite para preencher o formulário **Pesquisa de Mestrado Programa Ciências sem Fronteiras na Unifesp**. Para preenchê-lo, visite:

https://docs.google.com/forms/d/1KiWjUTJrwDSMS0RIBAFktVL2J0PBjedGSTV6BewhN4/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link

Apêndice D

Produto da Pesquisa “A Internacionalização do Ensino Superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciências sem Fronteiras na graduação em Saúde

Blog “Intercâmbio UNIFESP”

BLOG: Intercâmbio UNIFESP



São Paulo
2017

Universidade Federal De São Paulo
Centro De Desenvolvimento Do Ensino Superior Em Saúde
Programa De Mestrado Profissional Em Ensino Em Ciências Da Saúde

BLOG: Intercâmbio UNIFESP

Autor: Varner Timóteo

Orientador: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

São Paulo
2017

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CsF	Ciência sem Fronteiras
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

Sumário

1. Introdução	1
2. Objetivos	2
3. Método	2
4. Resultado	4
Referências	6

BLOG: “Intercâmbio UNIFESP”

Introdução

Os resultados obtidos na pesquisa “A internacionalização do Ensino Superior na Universidade Federal de São Paulo: O Programa Ciência sem Fronteiras” propõe o desenvolvimento do Blog “Intercâmbio UNIFESP”.

Em 2011 o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC) lançam o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). A área da saúde foi apresentada como uma das áreas prioritárias do CsF, sendo que, na UNIFESP, sua administração ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), meu local de trabalho. Assim, ao longo do desenvolvimento do CsF, me aproximei cada vez mais do processo de intercâmbio e do Programa e decidi fazê-lo objeto de estudo da minha dissertação de mestrado.

A pesquisa procurou compreender a visão dos estudantes da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que participaram do Programa. Visando a compreensão desses alunos diante de suas expectativas: as razões que o impulsionaram a um intercâmbio pelo Programa CsF, quais obstáculos esses estudantes encontrariam no intercâmbio, conhecer as contribuições e benefícios do Programa na visão desses alunos e mapear as sugestões dos estudantes participantes visando o aprimoramento do processo de internacionalização da UNIFESP.

Com uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, o estudo foi realizado na UNIFESP com a participação de 94 estudantes da área da saúde dos Campi São Paulo, Diadema e Baixada Santista, bolsistas do Programa entre 2011 e 2015. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento Atitudinal tipo Likert.

A análise dos dados apontou que a deficiência no sistema de informação da UNIFESP foi uma das questões levantadas pelos estudantes. Os estudantes revelaram que houve certa demora no encontro das informações e que os sites institucionais da Secretaria de Relações Internacionais e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) não apresentam informações relevantes ao Programa CsF.

As informações postadas nos sites da SRI e da PROGRAD são informações oficiais transmitidas pelo Programa. Muitos dos estudantes que buscavam as informações alegaram que não as compreendiam, expressando insatisfação.

É possível entender que a diversidade de informações concentradas nos sites institucionais faz com que os estudantes se sintam confusos e desorientados no momento de realizarem suas buscas de interesse. Nesse sentido, a pesquisa se direcionou à criação de um canal de comunicação mais ágil para os estudantes, com a proposta de agilizar a troca de informações: assim surgiu o novo canal, o Blog “Intercâmbio UNIFESP”, parte da página institucional da SRI.

Objetivo

Estabelecer um canal de comunicação mais rápido entre os estudantes e a UNIFESP, melhorando o fluxo de informação do Programa CsF.

Método

Para confecção do canal de comunicação optou-se pela construção e disponibilização do Blog no site da UNIFESP. Para isto, consultou-se o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) da Universidade, a fim de se obter a autorização para implantar o espaço no site institucional. O DTI se comprometeu em fornecer suporte para confecção e implantação do Blog. A SRI fica como administradora e responsável pela verificação das informações publicadas.

Existem vários sites de confecção de blog na internet. A opção de utilizar a ferramenta do Blogger.com foi por esta ser uma plataforma simples de se trabalhar, gratuita e que pode ser locada no site institucional da SRI.

Marinho (2007) informa que a cada instante surgem novos recursos na era digital. O fenômeno da Web 2.0 é uma amostra disso: escritórios virtuais, compartilhamento de fotos, dados, etc. O autor retrata que:

A Web 2.0 é a rede no tempo da Sociedade da Autoria, onde cada internauta se torna autor/produtor e compartilha com os demais sua produção. Assim, deixamos de ser leitores isolados

ou apenas coletores de informações, agora passamos a colaborar na criação de grandes repertórios de informações. (Marinho, 2007, p.3)

Pontes e Filho (2011, p.1479) retratam que uma das características da Web 2.0 é a capacidade de superação do modelo tradicional de transmissão de informação “emissor-meio-mensagem-receptor”. Ferramentas como o blog propiciam que o usuário abandone a sua posição de receptor passivo, tornando-se também produtor de conteúdo, o que descentraliza a emissão e permite que mais vozes possam se manifestar na internet.

O blog é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos artigos ou postagens. Estes são organizados em forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta no blog.

Marinho (2007) comenta que os blogs vão se transformando em instrumento útil e versátil de rápida difusão de informações na Web.

Silva (2010) exalta que o surpreendente crescimento e evolução dos blogs fazem com que eles sejam importantes instrumentos de expressão individual ou de escrita colaborativa. A construção coletiva é recurso relevante que possibilita o envolvimento de diferentes indivíduos na construção de saberes coletivos.

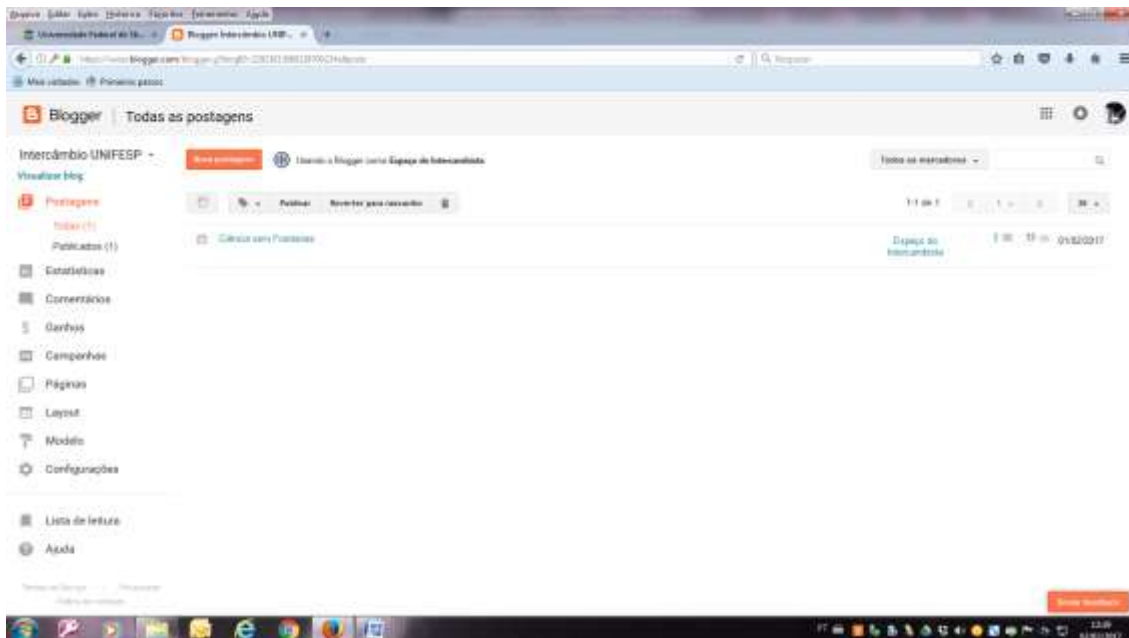
No Blog “Intercâmbio UNIFESP” a interação com os estudantes irá estimulá-los a alimentar a plataforma com suas experiências e dicas como: despesas com documentação, proficiência em uma língua específica, despesas com custo de vida em outro país, informações culturais das universidades estrangeiras e suas respectivas cidades, descrição de facilidades, fornecimento de dicas, etc.

O canal espera fornecer aos estudantes informações referentes ao Programa CsF na UNIFESP, por meio de informações práticas e com a possibilidade de interação, na qual pretende-se dar respostas rápidas às questões que venham a surgir.

Resultados

Página de confecção, controle e postagem do Blog

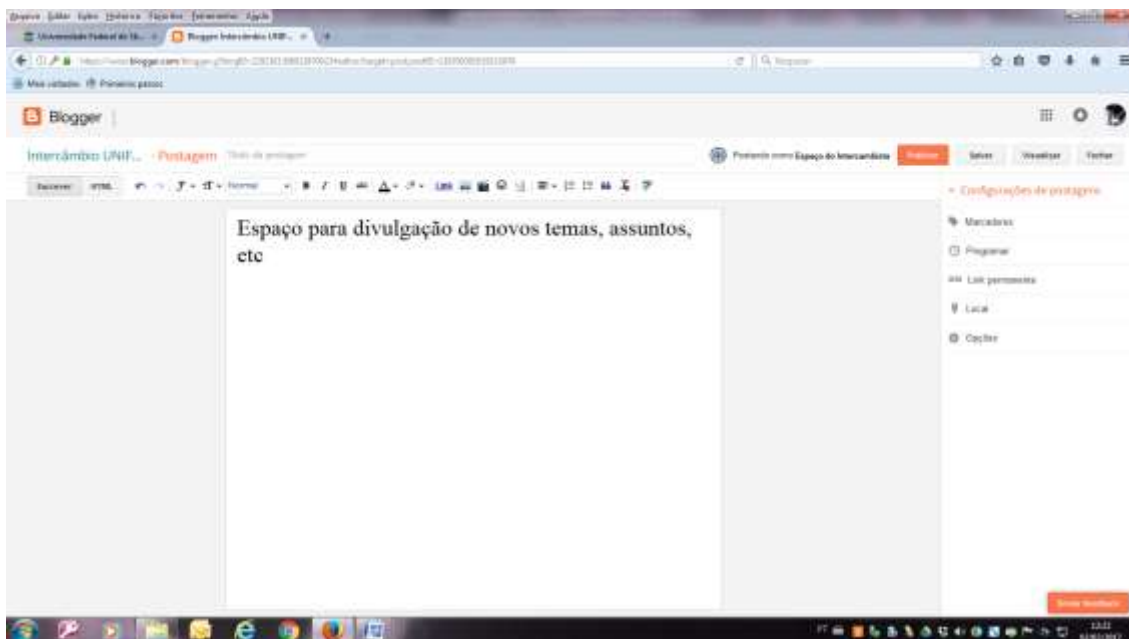
Figura 1: Página de controle do Blog



Fonte: Site Blogger.com

Página de publicação de novos assuntos, temas e post.

Figura 2: Página de postagem



Fonte: Site Blogger.com

Página inicial que os estudantes encontrarão para postar suas contribuições.

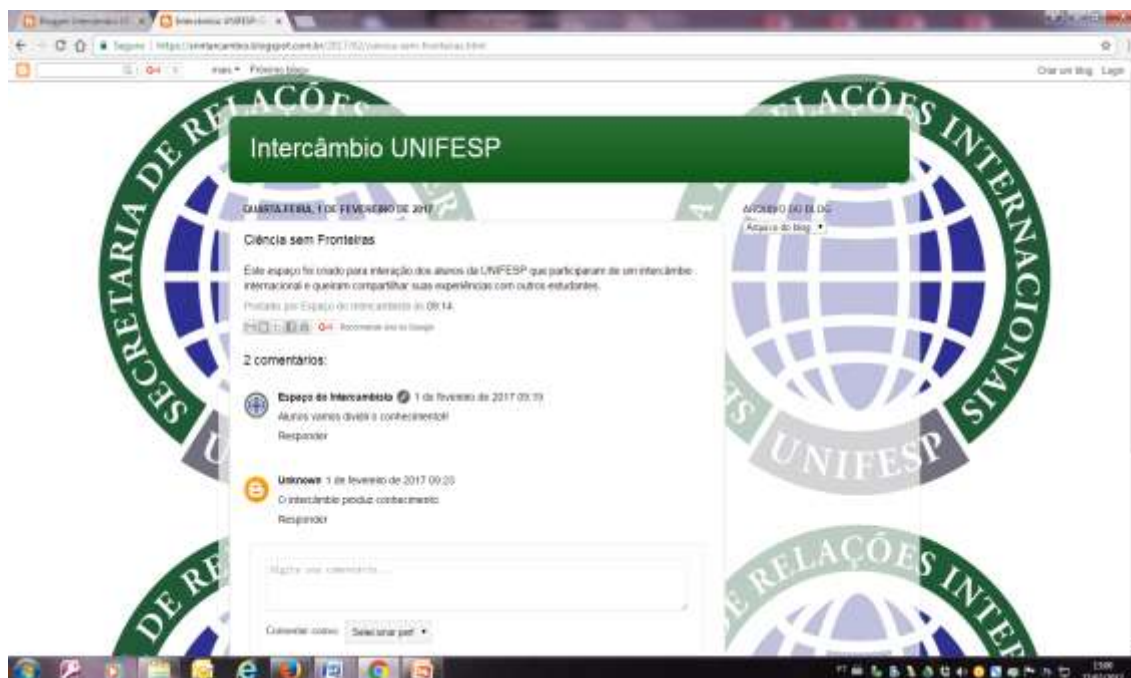
Figura 3: Página inicial do Blog “Intercâmbio UNIFESP”



Fonte: site Blogger.com

Página em que os estudantes irão postar seus comentários.

Figura 4: Página de postagem de comentários



Fonte: site Blogger.com

Referências do Blog “Intercâmbio UNIFESP”

- MARINHO, Simão Pedro P. *Blog na Educação & Manual Básico do Blogger*. Belo Horizonte: Pontifca Universidade Católica de Minas Gerais, 2007. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf. Acesso em: 01 fev. 2017.
- PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; CASTRO FILHO, José Aires de. “O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)”. In: *Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Informática e Educação – XVII WIE*, Aracajú, nov. 2011, p. 1478-1487. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>. Acesso em: 01 fev.2017.
- SILVA, Ivana Gamba Andreoli da. *Blog em Educação*. 2010. 46F. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141444>. Acesso em: 01 fev. 2017